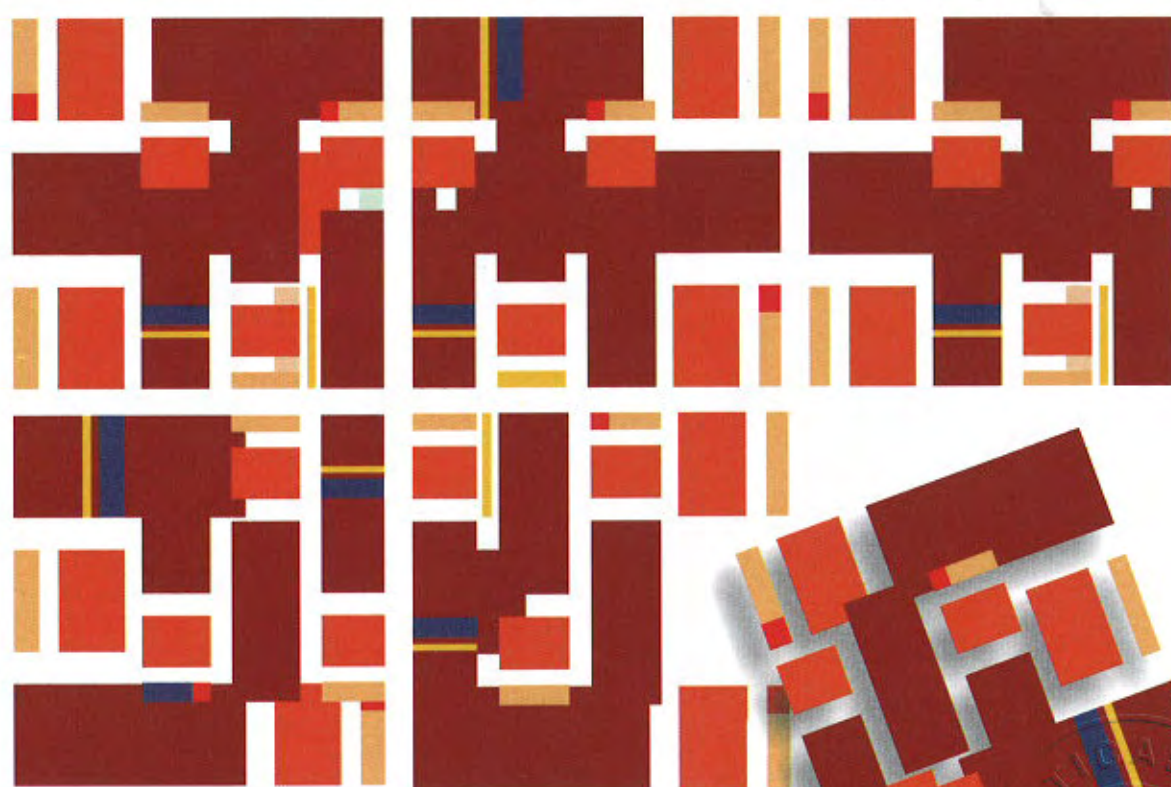




Tipologia Sócio-económica da Área Metropolitana do Porto

À escala de subsecção estatística (Censos 2001)



2001

Ano de edição **2004**

Catálogo Recomendada

TIPOLOGIA SÓCIO-ECONÓMICA DA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO. Porto, 2000-

Tipologia Sócio-Económica da Área Metropolitana do Porto / ed. Instituto
Nacional de Estatística, Direcção Regional do Norte. - Censos 2001- . -
Porto: I.N.E.-D.R.N., 2000- . - 30 cm

Periodicidade irregular

ISSN 0874-8225

ISBN 972-673-744-3

Director

Presidente do Conselho de Administração
José Mata

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 842 63 73

Capa

INE - Direcção Regional do Norte

Composição

INE - Direcção Regional do Norte

Impressão

INE - Dep. Financeiro e Administrativo

Tiragem: 250 exemplares

Depósito legal n° 147680/00

Preço: 8,00 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

[Índice Geral]

Introdução	6
Nota Metodológica	9
Conceitos	10
Indicadores	17
Análise Univariada	23
Análise em Componentes Principais	61
Análise de <i>Clusters</i>	71
Notas Finais	75
Referências	76

[Índice de Tabelas]

Tabela 1 - Alguns indicadores da Área Metropolitana do Porto e de Portugal	7
Tabela 2 - Indicadores seleccionados	23
Tabela 3 - Alguns dados relativos às subsecções relevantes da AMP e respectivos concelhos ..	25
Tabela 4 - Matriz de pesos factoriais (<i>loadings</i>)	62
Tabela 5 - Variância explicada	63
Tabela 6 - Diferenciação sócio-económica (1ª Componente)	64
Tabela 7 - Envelhecimento (2ª Componente)	67
Tabela 8 - Densidade populacional e habitacional (3ª Componente)	67
Tabela 9 - Alojamentos não clássicos (4ª Componente)	68
Tabela 10 - Horário semanal de trabalho (5ª Componente)	70
Tabela 11 - Caracterização dos <i>clusters</i> : valores médios das componentes principais	72

[Índice de Figuras]

Figura 1 - Localização da Área Metropolitana do Porto	6
Figura 2 - Concelhos da Área Metropolitana do Porto	7
Figura 3 - Idade média dos edifícios	26
Figura 4 - Edifícios exclusivamente residenciais	26
Figura 5 - Número médio de alojamentos por edifício	27
Figura 6 - Número médio de pavimentos por edifício	27
Figura 7 - Edifícios com necessidades de reparação	28
Figura 8 - Edifícios muito degradados	28
Figura 9 - Edifícios com recolha de resíduos sólidos	29
Figura 10 - Edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada	29
Figura 11 - Densidade de edifícios	30
Figura 12 - Alojamentos familiares	30
Figura 13 - Alojamentos familiares não clássicos	31
Figura 14 - Alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual	31
Figura 15 - Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário	32
Figura 16 - Alojamentos familiares clássicos vagos	32
Figura 17 - Alojamentos familiares clássico ocupados com electricidade, retrete e água canalizada (com banho)	33
Figura 18 - Alojamentos familiares clássico ocupados com electricidade, retrete, água canalizada e sistema de aquecimento (com banho)	33
Figura 19 - Número médio de divisões por alojamento	34

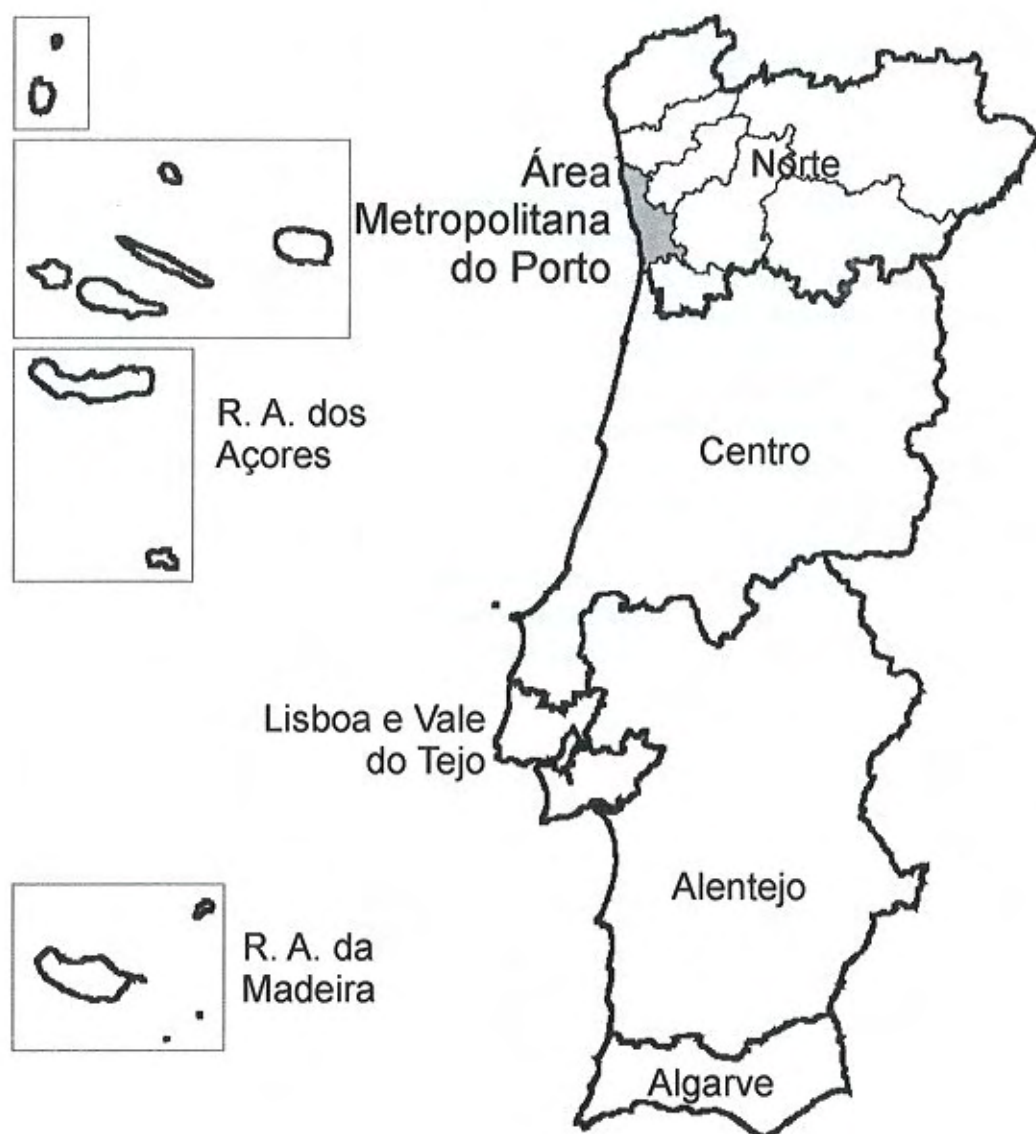
Figura 20 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário	34
Figura 21 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário com encargos	35
Figura 22 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário sem encargos	35
Figura 23 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário arrendados	36
Figura 24 - Média dos encargos mensais por compra de casa própria com alojamentos	36
Figura 25 - Média das rendas mensais dos alojamentos	37
Figura 26 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados	37
Figura 27 - Número médio de indivíduos por alojamento	38
Figura 28 - Densidade de alojamentos	38
Figura 29 - Famílias unipessoais	39
Figura 30 - Famílias monoparentais	39
Figura 31 - Famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos	40
Figura 32 - Famílias a residir em alojamentos não clássicos	40
Figura 33 - Famílias clássicas cujo representante tem como nível de ensino o ensino superior	41
Figura 34 - Dimensão média das famílias	41
Figura 35 - Média etária	42
Figura 36 - População de nacionalidade estrangeira	42
Figura 37 - População residente de nacionalidade brasileira, angolana, moçambicana, cabo-verdiana, são tomense, guineense (Guiné-Bissau), timorense ou macaense	43
Figura 38 - População residente de nacionalidade europeia (UE15)	43
Figura 39 - População residente de nacionalidade europeia (outros)	44
Figura 40 - População residente com o ensino superior como qualificação académica	44
Figura 41 - Média ponderada das habilitações académicas	45
Figura 42 - População residente cujo principal meio de vida não é o trabalho	45
Figura 43 - Grupos socioeconómicos 1+2+4+5+6+7 (abrange empresários e pequenos patrões, excluindo os do sector primário)	46
Figura 44 - Grupos socioeconómicos 9+10+12 (abrange profissionais intelectuais e científicos independentes, profissionais técnicos intermédios independentes e prestadores de serviços e comerciantes independentes)	46
Figura 45 - Grupos socioeconómicos 14 a 18: abrange directores e quadros dirigentes do Estado e empresas, dirigentes de pequenas empresas e organizações, quadros intelectuais científicos, quadros técnicos intermédios e quadros administrativos intermédios	47
Figura 46 - Grupos socioeconómicos 19+22 (abrange os empregados administrativos do comércio e serviços e trabalhadores administrativos comércio e serviços não qualificados)	47
Figura 47 - Grupos socioeconómicos 11+20+23 (abrange os trabalhadores industriais e artesanais independentes, operários qualificados e semi-qualificados e operários não qualificados)	48
Figura 48 - População empregada na agricultura	48
Figura 49 - População empregada na pesca	49
Figura 50 - População empregada na indústria	49
Figura 51 - População empregada na construção	50
Figura 52 - População empregada no comércio, restaurantes e hotéis	50
Figura 53 - População empregada nas actividades financeiras e serviços às empresas	51
Figura 54 - População empregada na administração pública	51
Figura 55 - População empregada nas actividades de educação, saúde e acção social	52

Figura 56 - Densidade populacional	52
Figura 57 - Taxa de actividade (da população em idade activa)	53
Figura 58 - Taxa de actividade feminina (da população em idade activa)	53
Figura 59 - Taxa de desemprego (em sentido lato)	54
Figura 60 - População empregada por conta de outrem	54
Figura 61 - População empregada com horário semanal de trabalho de menos de 30 horas ..	55
Figura 62 - População empregada com horário semanal de trabalho de mais de 45 horas	55
Figura 63 - População residente com deficiência	56
Figura 64 - Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro (relativamente a 31/12/95) face à população residente na subsecção estatística	56
Figura 65 - Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro (relativamente a 31/12/95) face à população residente no concelho	57
Figura 66 - Abandono escolar	57
Figura 67 - Saída antecipada do sistema de ensino	58
Figura 68 - Saída precoce do sistema de ensino	58
Figura 69 - População residente empregada ou estudante que se desloca cujo principal meio de transporte é o automóvel	59
Figura 70 - População residente empregada ou estudante que se desloca cujo principal meio de transporte é público colectivo	59
Figura 71 - Duração média dos movimentos pendulares	60
Figura 72 - Mulheres residentes com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos que vivem com filhos no núcleo familiar	60
Figura 73 - Diferenciação sócio-económica (1ª Componente)	65
Figura 74 - Envelhecimento (2ª Componente)	66
Figura 75 - Densidade populacional e habitacional (3ª Componente)	68
Figura 76 - Alojamentos não clássicos (4ª Componente)	69
Figura 77 - Horário semanal de trabalho (5ª Componente)	70
Figura 78 - Representação dos <i>clusters</i> obtidos pelo método de <i>Ward</i> (6 classes)	73

[Introdução]

Este estudo pretende constituir-se como um quadro de referência para o estudo das características e dinâmicas territoriais da Área Metropolitana do Porto, salientando os contrastes existentes entre os vários sub-espacos daquela região metropolitana.

Figura 1 - Localização da Área Metropolitana do Porto



Pretende-se, assim, obter uma tipologia sócio-económica daquele espaço metropolitano¹ formado por nove concelhos - Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Para o efeito, são analisados dados estatísticos resultantes do Recenseamento Geral da População e da Habitação, disponíveis à escala da subsecção estatística², acompanhados de mapas e comentários de análise, conducentes a uma melhor percepção dos resultados.

¹ A Área Metropolitana do Porto foi criada pela Lei 44/91 de 2 de Agosto.

² Unidade territorial que identifica a mais pequena área homogénea de construção ou não, existente dentro da secção estatística. Corresponde ao quarteirão nas áreas urbanas, ao lugar ou parte do lugar nas áreas rurais, ou a áreas residuais que podem conter ou não alojamentos (isolados).

Figura 2 - Concelhos da Área Metropolitana do Porto



Tabela 1 - Alguns indicadores da Área Metropolitana do Porto e de Portugal

	Área	População residente	População empregada na unidade territorial	Densidade populacional	Exportações	Crescimento decenal da população residente	
	2001	2001	2001	2001	2001	1981-1991	1991-2001
	Km ²	Nº	Nº	Hab/Km ²	10 ⁶ Euros	%	
Área Metropolitana do Porto	815	1 260 680	610 116	1 547,3	3 630,6	4,5	8,0
Espinho	21	33 701	13 241	1 596,5	25,0	7,9	- 3,6
Gondomar	131	164 096	44 271	1 248,5	96,0	9,5	14,6
Maia	83	120 111	61 495	1 443,2	714,5	14,0	28,9
Matosinhos	62	167 026	71 621	2 698,0	349,9	11,1	10,1
Porto	42	263 131	218 101	6 337,4	427,7	- 7,6	- 13,0
Póvoa de Varzim	82	63 470	27 344	773,5	123,6	1,0	15,8
Valongo	76	86 005	29 379	1 134,4	71,7	15,5	16,0
Vila do Conde	149	74 391	32 360	499,2	916,3	0,7	14,7
Vila Nova de Gaia	169	288 749	112 304	1 711,8	906,1	9,8	16,2
Portugal	92 152	10 356 117	6 232 468	112,4	27 322,8	0,3	5,0

Fontes: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 1981, 1991 e 2001.

INE, Estatísticas do Comércio Internacional (apuramentos por sede de operador).

Trata-se de um espaço com uma densidade populacional 14 vezes superior à nacional. Aqui, residiam, em 2001, perto de 1,3 milhões de indivíduos, representando 12% da população nacional. A relevância económica desta zona metropolitana traduz-se na absorção de um décimo do emprego nacional e no facto de aí terem origem cerca de 13% das exportações do país. Acrescente-se, ainda, o facto de, nas últimas duas décadas, o crescimento populacional ter superado claramente o observado ao nível nacional.

Com este estudo, pretende dar-se continuidade a um trabalho iniciado com a publicação da "Tipologia Sócio-económica da Área Metropolitana do Porto - À escala da subsecção estatística (Censos 1991)" baseada em informação do Recenseamento da População e da Habitação de 1991, consistindo a presente edição numa análise similar mas actualizada em resultado da disponibilização dos dados do recenseamento de 2001. Esta linha de continuidade preservou, contudo, a consideração de fenómenos que, há uma década, não eram alvo da atenção que hoje merecem. Saliente-se, a este propósito, a análise do estado de conservação do parque habitacional, da crescente imigração, do abandono escolar, da população com deficiência e da maternidade na adolescência.

A técnica adoptada consistiu na execução de uma análise factorial sobre um conjunto de indicadores, com o intuito de obter um número relativamente reduzido de factores (novas variáveis, que sintetizam a maior parte da informação inicial). Posteriormente, procedeu-se a uma classificação das subsecções com base nestes factores, com o objectivo de construir classes de subsecções o mais homogéneas possível. Desta forma, estas classes (*clusters*) representam padrões de comportamento dos indivíduos em estudo (subsecções estatísticas) relativamente aos indicadores seleccionados. Os resultados dessa classificação foram depois representados cartograficamente por forma a permitir uma análise visual dos resultados obtidos.

O objectivo final desta tipologia é, pois, o de sintetizar ao máximo a informação disponível relativa ao tema, de modo a que o leitor possa apreender de forma clara e concisa os vários padrões sócio-económicos na área em estudo.

[Nota Metodológica]

Numa primeira fase, procurou-se seleccionar um conjunto de indicadores capazes de fornecer uma caracterização sócio-económica, tão completa quanto possível, da Área Metropolitana do Porto. Os dados provêm integralmente do Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001, com uma única excepção: a informação relativa à área das unidades territoriais em análise foi obtida a partir da Base Geográfica de Referenciação da Informação (BGRI). De forma a facilitar a comparabilidade das variáveis, expressas em unidades de medida distintas, procedeu-se à respectiva relativização, adoptando indicadores calculados com base em proporções, médias, índices ou taxas de variação, consoante o fenómeno em análise. Seguiu-se a representação cartográfica dessa informação, possibilitando relacionar os vários fenómenos com o espaço geográfico.

Desse conjunto mais vasto de indicadores, retiveram-se aqueles que se consideraram mais relevantes e, a esse subconjunto, foi aplicada uma análise factorial em componentes principais com o objectivo de reduzir o número de indicadores, extraíndo um conjunto mais limitado de variáveis latentes que explicassem grande parte da variabilidade presente nos dados iniciais.

A obtenção dessas variáveis latentes suscitou a condução de uma análise de *clusters* com o intuito de procurar grupos de indivíduos (neste caso, as subsecções) semelhantes do ponto de vista sócio-económico.

Por forma a reter a importância de cada unidade territorial no universo estatístico, cada subsecção estatística foi ponderada pelo número de indivíduos residentes. Desta forma, permite-se que o contributo das subsecções estatísticas de maior dimensão populacional seja devidamente valorizado pelas análises realizadas.

[Conceitos]

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação humana e, no momento censitário, não está a ser utilizado totalmente para outros fins; ou qualquer outro local que, no momento censitário, estivesse a ser utilizado como residência de pessoas.

Por distinto e independente entende-se o seguinte:

- Distinto significa que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, que é coberto e permite que um indivíduo ou grupo de indivíduos possa dormir, preparar refeições e abrigar-se das intempéries, separados de outros membros da colectividade.
- Independente significa que os seus ocupantes não têm que atravessar outras unidades de alojamento para entrar ou sair da unidade de alojamento onde habitam.

Alojamento colectivo

Local que, pela forma como foi construído ou transformado, se destina a alojar grupos de pessoas ou mais do que uma família e que, no momento censitário, está em funcionamento, ocupado ou não por uma ou mais pessoas, independentemente de serem residentes ou apenas presentes não residentes. Os alojamentos colectivos podem ser de dois tipos:

- Convivência: local, distinto e independente, ocupando a totalidade ou parte de uma construção permanente ou de um conjunto de construções permanentes ou de circunstância (acampamento de trabalho) que, pela forma como foi construído, reconstruído ou transformado, se destina a ser habitado por um grupo numeroso de pessoas submetidas a uma autoridade, ou a um regime comum, ligadas por um objectivo ou interesses pessoais comuns. Incluem-se neste grupo as instituições de: apoio social (lar de idosos, asilo, orfanato), educação (colégio, seminário, internato, etc.), saúde (hospital, casa de saúde), religiosa (convento, mosteiro, etc.), militar, prisional e trabalho.
- Hotéis e similares: local, distinto e independente, ocupando a totalidade ou parte de uma construção permanente ou conjunto de construções permanentes que, tendo em conta a maneira como foi construído, reconstruído ou transformado, se destina a albergar mais do que uma família sem objectivos comuns e segundo um determinado preço.

Alojamento familiar

Unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família.

- Barraca: construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.
- Casa rudimentar de madeira: habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário. São exemplo as habitações familiares individuais de operários, construídas normalmente com tábuas destinadas a cofragens.
- Clássico: divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados daquele, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família, não estando no momento censitário a servir totalmente para outros fins.
- Improvisado: unidade de alojamento situada numa construção permanente (moinho, celeiro, garagem, etc.) que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário.

- Móvel: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada ou seja uma unidade móvel (barco, caravana, etc.) e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa.
- Outros: local que, sem qualquer intervenção directa do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário (por exemplo: grutas, vãos de escada, etc.).

Alojamento familiar ocupado

Alojamento familiar que, no momento censitário, não está disponível no mercado de habitação. São consideradas as seguintes situações:

- Residência habitual: alojamento familiar ocupado que constitui a residência principal e habitual de, pelo menos, uma família.
- Uso sazonal ou secundário: alojamento familiar ocupado que é utilizado periodicamente e onde ninguém tem a sua residência habitual.

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado da habitação.

Deficiência

Perda ou alteração de uma estrutura ou de uma função psicológica, fisiológica ou anatómica. Apenas foi observada a deficiência permanente; a deficiência temporária não foi considerada (por exemplo, se um indivíduo se desloca com canadianas ou em cadeira de rodas porque partiu uma perna, ou se sofre de descolamento parcial da retina que o obriga a andar com uma venda, não foi considerado como tendo uma deficiência).

Desempregado em sentido lato

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, se encontrava, simultaneamente, nas situações seguintes:

- sem trabalho, ou seja, sem emprego, remunerado ou não,
- disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.

Divisão

Espaço, numa unidade de alojamento, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4m² de área e 2m de altura, na sua maior parte. Embora possam satisfazer as condições da definição, não foram considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e a cozinha, se tiver menos de 4m².

Duração média dos movimentos pendulares

Considerou-se o tempo médio gasto apenas num único percurso entre o local de residência e o local de trabalho ou estudo, para a população considerada residente e que vive no respectivo alojamento a maior parte do ano (na medida em que apenas estes indivíduos fazem efectivamente deslocações diárias entre a residência e o local de trabalho ou estudo).

Edifício

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício acessível a pessoas com mobilidade condicionada

O objectivo desta variável é saber se o edifício é acessível a pessoas com mobilidade condicionada, ou seja, a indivíduos que se deslocam em cadeiras de rodas, com o auxílio de muletas, canadianas, bengalas, andarilhos ou outro objecto auxiliar da locomoção.

São admitidas as seguintes modalidades:

- Tem rampas de acesso: sempre que existam no exterior e/ou no interior do edifício rampas que facilitem o acesso a tais pessoas e desde que a inclinação das mesmas não ultrapasse os 6% e a sua largura não seja inferior a 150 cm;
- Não tem rampas de acesso e é acessível: quando, apesar de não existirem rampas de acesso, o edifício é acessível, pois não existem degraus ou apenas existe um e de fácil transposição; ou embora existam degraus no acesso a outros pisos, há elevador que permita o acesso de uma cadeira de rodas, designadamente, com cabina de dimensão igual ou superior a 1,10x1,40m.
- Não tem rampas de acesso e não é acessível: quando não existem rampas de acesso ou existindo a sua inclinação é superior a 6% e a sua largura seja inferior a 150 cm e o edifício, devido à existência de degraus ou outros obstáculos que dificultem o acesso a pessoas com mobilidade condicionada, não é acessível. Quando existam degraus no acesso a outros pisos e não há elevador que permita o acesso de uma cadeira de rodas, designadamente, com cabina de dimensão igual ou superior a 1,10x1,40m, o edifício não é acessível devido à existência de degraus ou outros obstáculos que dificultem o acesso a indivíduos com mobilidade condicionada.

Edifício exclusivamente residencial

Edifício em que toda a área útil estava, no momento censitário, afecta à habitação humana.

Edifício com recolha de resíduos sólidos

Um edifício é servido com recolha de resíduos sólidos quando a produção de resíduos relativa aos alojamentos que o constituem está integrada num sistema público de recolha regular e organizada.

Encargo por compra de casa própria

Quantia mensal, correspondente à amortização e juros do capital em dívida, paga no mês imediatamente anterior ao momento censitário.

Estado de conservação

O objectivo foi o de conhecer o estado de conservação dos edifícios tendo em atenção o tipo de reparações eventualmente necessárias no momento censitário. O cálculo das modalidades foi realizado através da ponderação das respostas obtidas na variável "Necessidade de Reparações", atribuindo às várias alternativas de resposta determinados pesos.

Família clássica

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. As empregadas domésticas residentes no alojamento onde prestavam serviço são integradas na respectiva família.

Famílias monoparentais

Famílias clássicas constituídas por pai com filhos, mãe com filhos, avô com netos ou avó com netos.

Grupo sócio-económico

Variável estabelecida através de vários indicadores sócio-económicos, que procura reflectir o universo da actividade económica, visto sob o ângulo da inserção profissional dos indivíduos. Estão presentes as seguintes variáveis primárias: profissão, situação na profissão e número de trabalhadores da empresa onde trabalha. Existe um grupo sócio-económico específico para os inactivos, com o objectivo de garantir a cobertura de toda a população na caracterização dos grupos sócio-económicos.

- 1 - *Empresários com profissões intelectuais, científicas e técnicas*
- 2 - *Empresários da indústria, comércio e serviços*
- 3 - *Empresários do sector primário*
- 4 - *Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas*
- 5 - *Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias*
- 6 - *Pequenos patrões da indústria*
- 7 - *Pequenos patrões do comércio e serviços*
- 8 - *Pequenos patrões do sector primário*
- 9 - *Profissionais intelectuais e científicos independentes*
- 10 - *Profissionais técnicos intermédios independentes*
- 11 - *Trabalhadores industriais e artesanais independentes*
- 12 - *Prestadores de serviços e comerciantes independentes*
- 13 - *Trabalhadores independentes do sector primário*
- 14 - *Directores e quadros dirigentes do estado e das empresas*
- 15 - *Dirigentes de pequenas empresas e organizações*
- 16 - *Quadros intelectuais e científicos*
- 17 - *Quadros técnicos intermédios*
- 18 - *Quadros administrativos intermédios*
- 19 - *Empregados administrativos, do comércio e dos serviços*
- 20 - *Operários qualificados e semi-qualificados*
- 21 - *Assalariados do sector primário*
- 22 - *Trabalhadores administrativos do comércio e dos serviços não qualificados*
- 23 - *Operários não qualificados*
- 24 - *Trabalhadores não qualificados do sector primário*
- 25 - *Pessoal das forças armadas*
- 26 - *Outras pessoas activas n.e.*
- 27 - *Inactivos*

Índice de lotação

Este índice resulta da verificação ou não das seguintes condições relativamente ao número de divisões (excluindo-se a cozinha) e indivíduos por alojamento:

- 1 divisão para sala de estar;
- 1 divisão por cada casal;
- 1 divisão por cada pessoa não solteira;
- 1 divisão por cada pessoa solteira com mais de 18 anos;
- 1 divisão por cada duas pessoas solteiras do mesmo sexo com idade entre os 7 e os 18 anos;
- 1 divisão por cada pessoa solteira de sexo diferente com idade entre os 7 e os 18 anos;
- 1 divisão por cada duas pessoas com menos de 7 anos.

Lugar

Conjunto de edifícios contíguos ou próximos, com dez ou mais alojamentos, a que corresponde uma designação. O conceito abrange, a nível espacial, a área envolvente onde se encontrem serviços de apoio (escola, igreja, etc.).

Necessidade de reparações

O tipo de reparações eventualmente necessárias no momento censitário, sendo as mesmas observadas através da resposta às seguintes componentes do edifício: Estrutura, Cobertura, Paredes e caixilharia exterior. A observação desta variável baseou-se na caracterização de cada necessidade de reparações de acordo com o seguinte: nenhuma, pequenas, médias, grandes e muito grandes. As modalidades foram designadas de "Sem necessidades de reparação", "A necessitar de reparações pequenas", "A necessitar de reparações médias", "A necessitar de reparações grandes" e "Muito degradado".

Núcleo familiar

Conjunto de indivíduos dentro de uma família clássica, entre os quais existe um dos seguintes tipos de relação: casal "de direito" ou "de facto" com ou sem filho(s) não casados(s), pai ou mãe com filho(s) não casados(s), avós com neto(s) não casados(s) e avô ou avó com neto(s) não casados(s).

Pavimento (do edifício)

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. Considerou-se como "pavimento" o rés-do-chão, assim como as caves e águas furtadas habitáveis ou utilizáveis com funções complementares à habitação.

População activa

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, na semana de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico. Consideram-se como fazendo parte da população activa os seguintes subconjuntos de indivíduos:

- População empregada,
- População desempregada à procura de novo emprego,
- População desempregada à procura do primeiro emprego.

População empregada

População com 15 ou mais anos de idade que, na semana de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- Tinha trabalhado durante pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- Tinha um emprego e não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- Tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica.
- Os trabalhadores familiares não remunerados foram considerados população empregada se trabalharam pelo menos 15 horas na semana de referência.
- Atendendo à situação dos indivíduos na semana de referência, foram considerados como população empregada:
 - A população a exercer profissão qualquer que seja a sua situação na profissão, - Os indivíduos a fazer formação profissional e que mantêm um vínculo com a entidade empregadora,
 - Os militares de carreira,
 - Os indivíduos a prestar o serviço militar obrigatório (SMO).

Os indivíduos que, na semana de referência, não trabalharam por motivos passageiros, tais como doença, maternidade, férias, acidentes de trabalho, redução de actividade, por motivos técnicos, condições climatéricas desfavoráveis ou outros motivos, foram incluídos na população empregada.

Principal meio de transporte

Considerou-se o principal meio de transporte utilizado diariamente, na maior parte do trajeto,

entre a residência e o local de trabalho ou estudo, para a população considerada residente e que vive no respectivo alojamento a maior parte do ano.

Principal meio de vida

Fonte principal de onde o indivíduo retirou os seus meios financeiros ou em géneros necessários à sua subsistência, durante os últimos doze meses, anteriores ao momento censitário. Esta característica é observada para toda a população com 15 ou mais anos de idade. As modalidades consideradas foram as seguintes:

- **Rendimento do trabalho:** *rendimento recebido pelos trabalhadores por conta de outrem e pelos trabalhadores por conta própria, em directa ligação com o exercício da respectiva actividade profissional* (abrange os indivíduos que vivem principalmente do seu trabalho, quer seja remunerado ou não, e os indivíduos a prestar SMO se este representar a principal fonte de rendimento nos últimos doze meses);
- **Rendimento da propriedade e da empresa:** *quando a principal fonte de subsistência reveste a forma de rendas, juros, dividendos, lucros, seguros de vida, direitos de autor, etc.;*
- **Subsídios de desemprego:** *prestação financeira, de carácter temporário, que o indivíduo recebe enquanto estiver na situação de desempregado à procura de emprego;*
- **Subsídio temporário por acidente de trabalho ou doença profissional:** *considerar-se-á esta modalidade quando o principal meio de subsistência for um subsídio por uma das razões enunciadas, ou seja, o subsídio atribuído à pessoa temporariamente impossibilitada de trabalhar devido a acidente de trabalho ou doença profissional, mantendo-se o vínculo à entidade empregadora;*
- **Outros subsídios temporários:** *classificam-se aqui os indivíduos cuja principal fonte de subsistência é um subsídio de carácter temporário, diferente dos indicados anteriormente, como por exemplo o subsídio de doença.*
- **Rendimento mínimo garantido:** *prestação mensal do regime não contributivo da Segurança Social, destinado a assegurar aos titulares e aos elementos da sua família, em situação de grave carência económica, recursos que contribuam para a satisfação das suas necessidades mínimas;*
- **Pensão / Reforma:** *prestação pecuniária, periódica e permanente, destinada a substituir a remuneração do trabalho que o indivíduo já não auferia (reforma), ou a prestação recebida pelos indivíduos que foram considerados como não capazes de prover os seus próprios meios de subsistência. Incluem-se todos os tipos de pensão que estiverem em vigor no momento censitário;*
- **Apoio social:** *quando a principal fonte de subsistência é assegurada através do Estado, Organismos Públicos, Instituições Sem Fins Lucrativos de particulares, através de subsídios, equipamentos sociais ou outros, isto é, abrange os indivíduos cuja principal fonte de sobrevivência seja a assistência, que pode ser fornecida em regime de internato ou não;*
- **A cargo da família:** *quando o principal meio de subsistência provém de familiares;*
- **Outra situação:** *modalidade onde são classificados os indivíduos que não são abrangidos por nenhuma das anteriores, como por exemplo, aqueles que vivem de dádivas, bolsas de estudos, etc..*

Qualificação académica

Nível de ensino completo mais elevado que o indivíduo atingiu no momento censitário.

Representante da família clássica

Elemento da família clássica que como tal seja considerado pelos restantes membros e que resida no alojamento, seja maior de idade, sempre que possível, e, preferencialmente, seja o titular do alojamento.

Situação na profissão

Relação de dependência ou independência de um indivíduo activo, no exercício da profissão, na semana de referência. Quando o indivíduo esteve em mais do que uma situação na semana de referência, deveria indicar a que lhe ocupou mais tempo. Os indivíduos desempregados à procura de novo emprego indicavam a situação que possuíam no último emprego. Esta variável tem as seguintes modalidades:

- Patrão é o indivíduo activo a exercer uma profissão por conta própria e que emprega, habitualmente, um ou mais trabalhadores remunerados.
- Trabalhador por conta própria é o indivíduo activo que trabalha por sua conta, sem assalariados, mas podendo ter a ajuda de trabalhadores familiares não remunerados.
- Trabalhador familiar não remunerado é o indivíduo activo que, na semana de referência, trabalhou pelo menos 15 horas por conta de um familiar, sem remuneração regular previamente fixada. Classificam-se também nesta categoria os indivíduos que habitualmente trabalham por conta de um familiar sem remuneração mas que na semana de referência não o fizeram por motivos passageiros, tais como: férias, acidente de trabalho, causas técnicas, etc.
- Trabalhador por conta de outrem é o indivíduo activo que, na semana de referência, trabalhou para uma entidade pública ou privada e que, por isso, recebe uma remuneração, salário, comissão, etc., ou que não o fez por motivos passageiros, tais como: doença, férias, causas técnicas, condições climatéricas desfavoráveis, etc. Incluem-se nesta categoria os "trabalhadores familiares remunerados" e os "trabalhadores das unidades colectivas de produção".
- Membro activo de cooperativa é o indivíduo activo, sócio de uma cooperativa de produtores de bens ou serviços, e que nela exerça a sua profissão, qualquer que seja o tipo de actividade desenvolvida pela cooperativa. Segundo orientação da ONU incluem-se nesta rubrica todos os familiares dos membros de cooperativas de produção que tenham participado em qualquer actividade produtiva da cooperativa. Incluem-se também todos os indivíduos que exerçam a sua profissão em empresas de autogestão.
- Serviço militar obrigatório: todo o indivíduo que, na semana de referência, se encontra a cumprir o S.M.O., qualquer que seja a situação anterior.
- Outra situação: indivíduos empregados ou desempregados à procura de novo emprego, que não possam ser incluídos em nenhuma das modalidades anteriores.

Subsecção estatística

Unidade territorial que identifica a mais pequena área homogénea de construção ou não, existente dentro da secção estatística. Corresponde ao quarteirão nas áreas urbanas, ao lugar ou parte do lugar nas áreas rurais, ou a áreas residuais que podem conter ou não alojamentos (isolados).

[Indicadores]

Abandono escolar

Relação entre o número de indivíduos residentes com idade compreendida entre os 6 e os 15 anos que abandonaram a escola antes de completarem o 9º ano de escolaridade e o número de indivíduos residentes com idade compreendida entre os 6 e os 15 anos.

Alojamentos familiares

Relação entre o número de alojamentos familiares e o número total de alojamentos.

Alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual e o número de alojamentos familiares clássicos.

Alojamentos familiares clássicos ocupados com electricidade, retrete e água canalizada (com banho)

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos ocupados que dispõem de electricidade, retrete e água canalizada (com banho) e o número de alojamentos familiares clássicos ocupados.

Alojamentos familiares clássicos ocupados com electricidade, retrete, água canalizada e sistema de aquecimento (com banho)

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos ocupados que dispõem de electricidade, retrete, água canalizada e sistema de aquecimento (com banho) e o número de alojamentos familiares clássicos ocupados.

Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados

Relação entre o número de alojamentos clássicos de residência habitual arrendados e o número de alojamentos clássicos de residência habitual.

Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário

Relação entre o número de alojamentos clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário e o número de alojamentos clássicos de residência habitual.

Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário com encargos

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário cujo ocupante proprietário tem encargos com o respectivo alojamento e o número de alojamentos clássicos de residência habitual.

Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário sem encargos

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário cujo ocupante proprietário não tem encargos com o respectivo alojamento e o número de alojamentos clássicos de residência habitual.

Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados e o número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual.

Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário e o número de alojamentos familiares clássicos.

Alojamentos familiares clássicos vagos

Relação entre o número de alojamentos familiares clássicos vagos e o número de alojamentos familiares clássicos.

Alojamentos familiares não clássicos

Relação entre o número de alojamentos não clássicos e o número total de alojamentos familiares.

Densidade de alojamentos

Relação entre o número de alojamentos e a superfície do território (expressa em número de alojamentos por quilómetro quadrado).

Densidade de edifícios

Relação entre o número de edifícios e a superfície do território (expressa em número de edifícios por quilómetro quadrado).

Densidade populacional

Relação entre o número de indivíduos residentes e a superfície do território (expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).

Dimensão média das famílias

Relação entre o número de pessoas residentes e o número de famílias residentes.

Duração média dos movimentos pendulares

Média ponderada dos tempos de deslocação dos indivíduos da residência para o local de trabalho ou de estudo: (número de indivíduos que não têm que se deslocar * 0 + número de indivíduos que demoram até 15 minutos * 7,5 + número de indivíduos que demoram entre 16 a 30 minutos * 23 + número de indivíduos que demoram entre 31 a 60 minutos * 45,5 + número de indivíduos que demoram 61 a 90 minutos * 75,5 + número de indivíduos que demoram mais de 90 minutos * 105) / número de indivíduos que se deslocam para trabalhar ou estudar.

Edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada

Relação entre o número de edifícios que possuem rampas de acesso ou, não tendo rampas, são acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada e o número total de edifícios.

Edifícios com necessidade de reparação

Relação entre o número de edifícios clássicos com necessidade de reparação e o número total de edifícios.

Edifícios com recolha de resíduos sólidos

Relação entre o número de edifícios servidos com recolha de resíduos sólidos e o número de edifícios clássicos.

Edifícios exclusivamente residenciais

Relação entre o número de edifícios exclusivamente residenciais e o número total de edifícios.

Edifícios muito degradados

Relação entre o número de edifícios muito degradados (a necessitar de reparações muito grandes) e o número total de edifícios.

Famílias clássicas cujo representante tem como nível de ensino o ensino superior

Relação entre o número de famílias clássicas cujo representante tem como nível de ensino o ensino superior (inclui bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) e o número de famílias clássicas.

Famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos

Relação entre o número de famílias clássicas compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos e o número de famílias clássicas.

Famílias monoparentais

Relação entre o número de famílias monoparentais e o número de famílias clássicas.

Famílias a residir em alojamentos não clássicos

Relação entre o número de famílias clássicas a residir em alojamentos familiares não clássicos e o número de famílias clássicas.

Famílias unipessoais

Relação entre o número de famílias clássicas constituídas por uma única pessoa e o número de famílias clássicas

Grupos sócio-económicos 1+2+4+5+6+7

Relação entre o número de indivíduos residentes cuja actividade económica pertence aos grupos sócio-económicos 1, 2, 4, 5, 6 ou 7 e a população activa.

Grupos sócio-económicos 9+10+12

Relação entre o número de indivíduos residentes cuja actividade económica pertence aos grupos sócio-económicos 9, 10 ou 12 e a população activa.

Grupos sócio-económicos 14+15+16+17+18

Relação entre o número de indivíduos residentes cuja actividade económica pertence aos grupos sócio-económicos 14 a 18 e a população activa.

Grupos sócio-económicos 19+22

Relação entre o número de indivíduos residentes cuja actividade económica pertence aos grupos sócio-económicos 19 e 22 e a população activa.

Grupos sócio-económicos 11+20+23

Relação entre o número de indivíduos residentes cuja actividade económica pertence aos grupos sócio-económicos 11, 20 e 23 e a população activa.

Idade média dos edifícios

Média ponderada da idade dos edifícios: (número de edifícios construídos antes de 1919 * 95 + número de edifícios construídos entre 1919 e 1945 * 69 + número de edifícios construídos entre 1946 e 1960 * 48 + número de edifícios construídos entre 1961 e 1970 * 35,5 + número de edifícios construídos entre 1971 e 1980 * 25,5 + número de edifícios construídos entre 1981 e 1985 * 18 + número de edifícios construídos entre 1986 e 1990 * 13 + número de edifícios construídos entre 1991 e 1995 * 8 + número de edifícios construídos entre 1996 e 2001 * 2,5) / número total de edifícios.

Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro (relativamente a 31/12/95) face à população residente no concelho

Relação entre o número de indivíduos residentes que, em 31/12/95, residiam noutro concelho ou no estrangeiro e o número de indivíduos residentes no concelho.

Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro (relativamente a 31/12/95) face à população residente na subsecção estatística

Relação entre o número de indivíduos residentes que, em 31/12/95, residiam noutro concelho ou no estrangeiro e o número de indivíduos residentes na subsecção estatística.

Média dos encargos mensais por compra de casa própria (em Euros) com alojamentos

(alojamentos com encargos até 59,85 * 29,93 + alojamentos com encargos entre 59,86 e 99,75 *

$79,81 + \text{alojamentos com encargos entre } 99,76 \text{ e } 149,63 * 124,70 + \text{alojamentos com encargos entre } 149,64 \text{ e } 199,51 * 174,58 + \text{alojamentos com encargos entre } 199,52 \text{ e } 249,39 * 224,46 + \text{alojamentos com encargos entre } 249,40 \text{ e } 299,28 * 274,34 + \text{alojamentos com encargos entre } 299,28 \text{ e } 399,03 * 349,16 + \text{alojamentos com encargos entre } 399,04 \text{ e } 498,79 * 448,92 + \text{alojamentos com encargos entre } 498,80 \text{ e } 598,55 * 548,68 + \text{alojamentos com encargos superiores a } 598,56 * 698,31) / \text{número de alojamentos ocupados pelo proprietário com encargos.}$

Média etária dos indivíduos

Média das idades dos indivíduos da subsecção estatística: $(\text{idade } i * \text{número de indivíduos residentes com idade } i) / \text{número de indivíduos residentes.}$

Média ponderada das qualificações académicas

$(\text{número de indivíduos que não possuem qualquer grau de qualificação académica} * 0 + \text{número de indivíduos com o 1º ciclo do ensino básico como qualificação académica} * 4 + \text{número de indivíduos com o 2º ciclo do ensino básico como qualificação académica} * 6 + \text{número de indivíduos com o 3º ciclo do ensino básico como qualificação académica} * 9 + \text{número de indivíduos com o ensino secundário como qualificação académica} * 12 + \text{número de indivíduos com o bacharelato como qualificação académica} * 15 + \text{número de indivíduos com a licenciatura como qualificação académica} * 17 + \text{número de indivíduos com o mestrado como qualificação académica} * 19 + \text{número de indivíduos com o doutoramento como qualificação académica} * 22) / \text{número de indivíduos residentes.}$ Cada nível de ensino foi ponderado pelo número mínimo de anos escolares necessário para o obter.

Média das rendas mensais (em Euros) dos alojamentos

$(\text{alojamentos com rendas até } 14,95 * 7,48 + \text{alojamentos com rendas entre } 14,96 \text{ e } 24,93 * 19,95 + \text{alojamentos com rendas entre } 24,94 \text{ e } 34,91 * 29,93 + \text{alojamentos com rendas entre } 34,92 \text{ e } 59,85 * 47,38 + \text{alojamentos com rendas entre } 59,86 \text{ e } 99,75 * 79,81 + \text{alojamentos com rendas entre } 99,76 \text{ e } 149,63 * 124,70 + \text{alojamentos com rendas entre } 149,64 \text{ e } 199,51 * 174,58 + \text{alojamentos com rendas entre } 199,52 \text{ e } 249,39 * 224,46 + \text{alojamentos com rendas entre } 249,40 \text{ e } 299,27 * 274,34 + \text{alojamentos com rendas entre } 299,28 \text{ e } 399,03 * 349,16 + \text{alojamentos com rendas entre } 399,04 \text{ e } 498,79 * 448,92 + \text{alojamentos com rendas superiores a } 498,80 * 598,55) / \text{número de alojamentos arrendados.}$

Mulheres residentes com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos que vivem com filhos no núcleo familiar

Relação entre o número de mulheres residentes com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos que vivem com filhos no núcleo familiar e o número de mulheres residentes com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos de idade. Pretende captar a maternidade na adolescência.

Número médio de alojamentos por edifício

Relação entre o número de alojamentos e o número de edifícios.

Número médio de divisões por alojamento

Relação entre o número de divisões dos alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual e o número de alojamentos familiares clássicos ocupados como residência habitual.

Número médio de indivíduos por alojamento

Relação entre o número de indivíduos residentes e o número de alojamentos.

Número médio de pavimentos por edifício

Relação entre o número de pavimentos e o número de edifícios.

População empregada nas actividades de educação, saúde e acção social

Relação entre o número de indivíduos empregados na educação, saúde e acção social e o número de indivíduos empregados.

População empregada nas actividades financeiras e serviços às empresas

Relação entre o número de indivíduos empregados nas actividades financeiras e serviços às empresas e o número de indivíduos empregados.

População empregada na administração pública

Relação entre o número de indivíduos empregados na administração pública e o número de indivíduos empregados.

População empregada na agricultura

Relação entre o número de indivíduos empregados na agricultura e o número de indivíduos empregados.

População empregada no comércio, restaurantes e hotéis

Relação entre o número de indivíduos empregados no comércio, restaurantes e hotéis e o número de indivíduos empregados.

População empregada na construção

Relação entre o número de indivíduos empregados na construção e o número de indivíduos empregados.

População empregada na indústria

Relação entre o número de indivíduos empregados na indústria e o número de indivíduos empregados.

População empregada na pesca

Relação entre o número de indivíduos empregados na pesca e o número de indivíduos empregados.

População empregada por conta de outrem

Relação entre o número de indivíduos empregados que trabalham por conta de outrem e o número de indivíduos empregados.

População empregada com horário semanal de trabalho de menos de 30 horas

Relação entre o número de indivíduos empregados cujo horário semanal é inferior a 30 horas e o número de indivíduos empregados.

População empregada com horário semanal de trabalho de mais de 45 horas

Relação entre o número de indivíduos empregados cujo horário semanal é superior 40 horas e o número de indivíduos empregados.

População residente com deficiência

Relação entre o número de indivíduos residentes com deficiência e o número de indivíduos residentes.

População residente com o ensino superior como qualificação académica

Relação entre o número de indivíduos cuja qualificação académica seja o ensino superior (inclui bacharelato, licenciatura, mestrado e doutoramento) e o número de indivíduos residentes.

População residente cujo principal meio de vida não é o trabalho

Relação entre o número de indivíduos residentes cujo principal meio de vida não é o trabalho e o número de indivíduos residentes.

População residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel
Relação entre o número de indivíduos residentes, que vivem no respectivo alojamento a maior parte do ano, empregados ou estudantes, cujo principal meio de transporte utilizado para efectuar as deslocações da sua residência para o local de trabalho ou estudo é o automóvel e o número de indivíduos residentes.

População residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é público colectivo

Relação entre o número de indivíduos residentes, que vivem no respectivo alojamento a maior parte do ano, empregados ou estudantes, cujo principal meio de transporte utilizado para efectuar as deslocações da sua residência para o local de trabalho ou estudo são os transportes públicos colectivos (autocarro, eléctrico, metropolitano ou comboio) e o número de indivíduos residentes.

População residente de nacionalidade brasileira, angolana, moçambicana, cabo-verdiana, são tomense, guineense (da Guiné-Bissau), timorense ou macaense

Relação entre o número de indivíduos residentes cuja nacionalidade é brasileira, angolana, são tomense, guineense (da Guiné-Bissau), timorense ou macaense e o número de indivíduos residentes.

População residente de nacionalidade estrangeira

Relação entre o número de indivíduos residentes cuja nacionalidade não é portuguesa e o número de indivíduos residentes.

População residente de nacionalidade europeia (outros)

Relação entre a população residente cuja nacionalidade seja europeia, excluindo os 15 países da União Europeia, e o número de indivíduos residentes.

População residente de nacionalidade europeia (UE 15)

Relação entre a população residente cuja nacionalidade seja de um dos países pertencentes à União Europeia (excluindo Portugal) e o número de indivíduos residentes.

Saída antecipada do sistema de ensino

Relação entre o número de indivíduos residentes com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos que saíram da escola antes de completarem a escolaridade obrigatória (9º ano) e o número de indivíduos residentes com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos.

Saída precoce do sistema de ensino

Relação entre o número de indivíduos residentes com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos que saíram da escola antes de completarem o ensino secundário (12º ano) e o número de indivíduos residentes com idade compreendida entre os 18 e os 24 anos.

Taxa de actividade (da população em idade activa)

Relação entre a população residente com actividade económica e a população residente com 15 ou mais anos de idade.

Taxa de actividade feminina (da população em idade activa)

Relação entre a população residente do sexo feminino com actividade económica e a população residente com 15 ou mais anos de idade do sexo feminino.

Taxa de desemprego (em sentido lato)

Relação entre a população residente desempregada (em sentido lato) e a população residente activa.

[Análise Univariada]

Para a construção desta tipologia, foi seleccionado um conjunto de indicadores, que procuram sintetizar a informação proveniente do Recenseamento Geral da População e da Habitação de 2001 que consiste na única fonte estatística disponível a este nível de desagregação geográfica (informação disponível não publicada), cobrindo quer a caracterização do parque habitacional, quer a caracterização sócio-económica da população residente.

A observação do vasto conjunto de informação disponibilizada pelo recenseamento de 2001 conduziu à selecção de 70 indicadores. O critério que presidiu a esta escolha pretende-se com o objectivo de tornar tão amplo quanto possível o universo de fenómenos sociais e económicos, procurando não introduzir nenhuma sobre-representação dos mesmos. A tabela 2 identifica os indicadores seleccionados e as respectivas estatísticas descritivas.

Tabela 2 - Indicadores seleccionados

Indicadores	Unidade	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Edifícios					
Idade média dos edifícios	Anos	2,5	95,0	33,6	16,6
Edifícios exclusivamente residenciais	%	0,0	100,0	88,6	15,9
Número médio de alojamentos por edifício	Nº	1,0	76,0	4,0	5,5
Número médio de pavimentos por edifício	Nº	1,0	15,3	2,6	1,7
Edifícios com necessidades de reparação	%	0,0	100,0	44,6	29,7
Edifícios muito degradados	%	0,0	100,0	3,3	8,3
Edifícios com recolha de resíduos sólidos	%	0,0	100,0	96,3	14,0
Densidade de edifícios	Edif./Km ²	1,5	36 008,6	1 435,4	1 645,0
Edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada	%	0,0	100,0	59,1	32,8
Alojamentos					
Alojamentos familiares	%	76,9	100,0	99,9	0,7
Alojamentos familiares não clássicos	%	0,0	87,2	0,6	2,5
Alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual	%	3,6	100,0	82,0	11,9
Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário	%	0,0	96,4	7,8	8,7
Alojamentos familiares clássicos vagos	%	0,0	91,3	10,3	9,0
Alojamentos familiares clássico ocupados com electricidade, retrete e água canalizada (com banho)	%	0,0	100,0	24,8	16,0
Alojamentos familiares clássico ocupados com electricidade, retrete, água canalizada e sistema de aquecimento (com banho)	%	0,0	100,0	67,3	19,3
Número médio de divisões por alojamento	Nº	1,3	11,2	4,5	0,7
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário	%	0,0	100,0	66,3	25,4
Média dos encargos mensais com alojamentos	Euros	29,9	698,3	305,8	112,2
Média das rendas mensais dos alojamentos	Euros	7,5	598,6	142,3	102,8
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados	%	0,0	100,0	19,9	10,7
Número médio de indivíduos por alojamento	Nº	0,1	45,1	2,5	1,0
Densidade de alojamentos	Aloj./Km ²	1,5	50 866,2	4 140,5	4 341,4
Famílias					
Famílias unipessoais	%	0,0	72,7	13,9	9,7
Famílias monoparentais	%	0,0	66,7	9,2	5,3
Famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos	%	0,0	75,0	12,2	8,9
Famílias a residir em alojamentos não clássicos	%	0,0	94,4	0,8	3,0
Famílias clássicas cujo representante tem como nível de ensino o ensino superior	%	0,0	100,0	9,6	12,4
Dimensão média das famílias	Nº	1,4	135,3*	3,0	2,5

* A ocorrência de um valor máximo bastante elevado para o indicador dimensão média das famílias deve-se à existência de subsecções estatísticas cuja estrutura demográfica é dominada pela presença de famílias institucionais (por exemplo: um quartel ou uma prisão).

(continua)

Tabela 2 - Indicadores seleccionados (continuação)

Indicadores		Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão
Indivíduos					
Média etária	Anos	19,0	72,6	37,5	5,7
População residente de nacionalidade brasileira, angolana, moçambicana, cabo-verdiana, são tomense, guineense (Guiné-Bissau), timorense ou macaense	%	0,0	20,8	0,5	1,0
População residente de nacionalidade europeia (UE15)	%	0,0	37,5	0,3	0,9
População residente de nacionalidade europeia (outros)	%	0,0	30,8	0,1	0,5
População residente com o ensino superior como qualificação académica	%	0,0	65,0	8,1	8,7
Média ponderada das habilitações académicas	Anos escolares	1,1	14,2	6,3	1,8
População residente cujo principal meio de vida não é o trabalho	%	10,0	100,0	53,6	7,8
Grupos socioeconómicos 1+2+4+5+6+7	%	0,0	100,0	8,5	5,4
Grupos socioeconómicos 9+10+12	%	0,0	50,0	2,6	2,4
Grupos socioeconómicos 14 a 18	%	0,0	100,0	21,2	15,1
Grupos socioeconómicos 19+22	%	0,0	100,0	33,5	11,2
Grupos socioeconómicos 11+20+23	%	0,0	100,0	30,8	17,4
População empregada na agricultura	%	0,0	100,0	1,1	3,8
População empregada na pesca	%	0,0	66,7	0,6	3,4
População empregada na indústria	%	0,0	100,0	25,4	11,5
População empregada na construção	%	0,0	100,0	10,0	7,8
População empregada no comércio, restaurantes e hotéis	%	0,0	100,0	29,0	9,0
População empregada nas actividades financeiras e serviços às empresas	%	0,0	100,0	9,3	6,0
População empregada na administração pública	%	0,0	66,7	5,5	4,2
População empregada nas actividades de educação, saúde e acção social	%	0,0	100,0	13,3	8,6
Densidade populacional	Ind./Km ²	5,4	96 352,3	9 610,7	9 907,5
Taxa de actividade (da população em idade activa)	%	0,0	100,0	61,8	10,7
Taxa de actividade feminina (da população em idade activa)	%	0,0	100,0	54,7	12,3
Taxa de desemprego (em sentido lato)	%	0,0	100,0	8,2	5,0
População empregada por conta de outrem	%	0,0	100,0	5,2	3,9
População empregada com horário semanal de trabalho de menos de 30 horas	%	18,2	100,0	98,5	2,6
População empregada com horário semanal de trabalho de mais de 45 horas	%	0,0	63,6	0,9	2,1
População residente com deficiência	%	0,0	58,3	6,3	3,5
Imigrantes provenientes de outro concelho ou no estrangeiro face à população residente na subsecção estatística	%	0,0	75,0	9,6	9,3
Imigrantes provenientes de outro concelho ou no estrangeiro face à população residente no concelho	%	0,0	0,4	0,0	0,0
Abandono escolar	%	0,0	100,0	2,6	4,9
Saída antecipada do ensino obrigatório	%	0,0	100,0	55,6	22,2
Saída precoce do ensino secundário	%	0,0	100,0	23,2	19,2
População residente empregada ou estudante que se desloca cujo principal meio de transporte é o automóvel	%	0,0	100,0	45,2	15,9
População residente empregada ou estudante que se desloca cujo principal meio de transporte é público colectivo	%	0,0	100,0	24,9	11,6
Duração média dos movimentos pendulares	Minutos	0,0	75,5	23,9	5,4
Mulheres residentes com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos que vivem com filhos no núcleo familiar	%	0,0	100,0	2,4	7,6
População residente de nacionalidade estrangeira	%	0,0	38,9	1,1	1,7
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual - ocupados pelo proprietário com encargos	%	0,0	100,0	29,7	25,5
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual - ocupados pelo proprietário sem encargos	%	0,0	100,0	36,6	21,7
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual - arrendados	%	0,0	100,0	30,2	25,4

Das 11 424 subsecções que compõem a Área Metropolitana do Porto foram consideradas não relevantes 1 568. A exclusão destas subsecções procurou, por um lado, eliminar da análise as situações sujeitas a segredo estatístico³ e, por outro lado, assegurar que constariam da análise apenas as subsecções cuja informação associada se revelou relevante.

³ Neste contexto, foram apenas consideradas as subsecções cujo número de indivíduos, famílias, núcleos familiares, edifícios e alojamentos era, à data do recenseamento, simultaneamente superior a 2.

Na tabela 3, apresentam-se alguns dados estatísticos relativos às subsecções relevantes, por concelho, da Área Metropolitana do Porto.

Tabela 3 - Alguns dados relativos às subsecções relevantes da AMP e respectivos concelhos

	Subsecções relevantes		Indivíduos	Famílias	Núcleos familiares	Edifícios	Alojamentos
	Nº	Area (Km2)	Nº				
AMP	9 856	691	1 245 677	437 566	373 034	262 708	533 443
Espinho	382	19,6	33 529	11 551	10 109	7 942	14 482
Gondomar	1 425	108,4	163 123	54 461	49 789	34 961	64 922
Maia	1 001	74,5	118 842	40 647	36 400	24 293	48 144
Matosinhos	1 059	54,8	166 349	58 093	50 340	33 542	67 521
Porto	1 610	34,2	256 387	102 557	73 301	46 213	122 572
Póvoa de Varzim	454	62,9	62 540	19 988	18 180	15 166	29 899
Valongo	711	56,9	85 546	28 030	26 007	17 154	33 307
Vila do Conde	774	129,4	73 901	23 832	22 020	20 104	30 633
Vila Nova de Gaia	2 440	150,5	285 460	98 407	86 888	63 333	121 963

Fontes: INE, Recenseamentos Gerais da População e da Habitação, 2001.
INE, Base Geográfica de Referenciação da Informação.

Em seguida, apresentam-se as representações geo-referenciadas de cada um dos 70 indicadores retidos para análise. Optou-se pela definição intervalos com base no método *Natural Breaks* que minimiza a variância intra-classe e maximiza a variância inter-classes. As subsecções estatísticas não relevantes surgem representadas a branco.

Figura 3 - Idade média dos edifícios

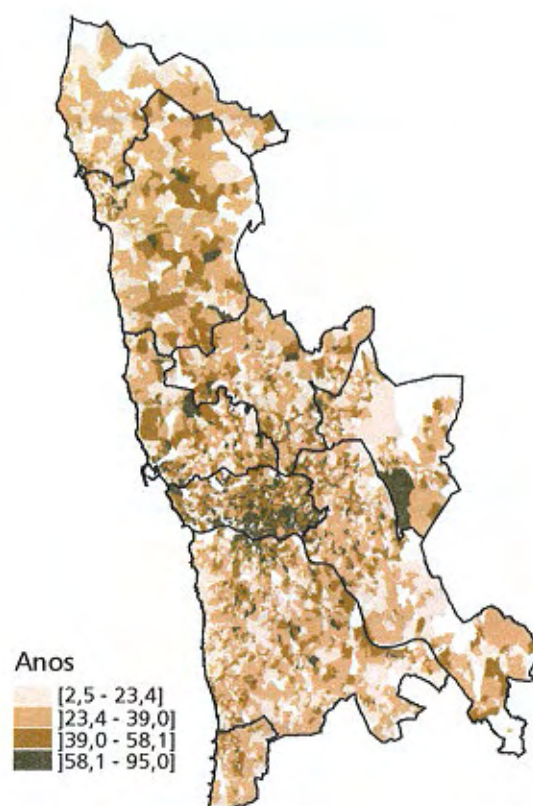


Figura 4 - Edifícios exclusivamente residenciais



Figura 5 - Número médio de alojamentos por edifício

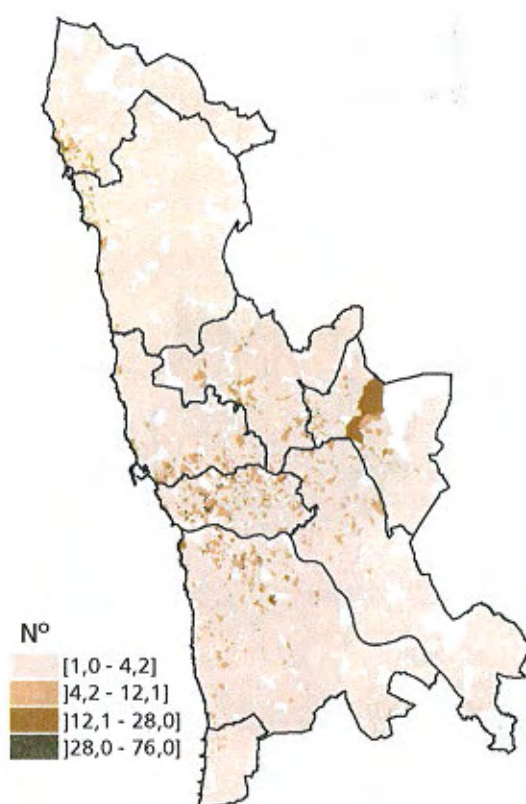


Figura 6 - Número médio de pavimentos por edifício

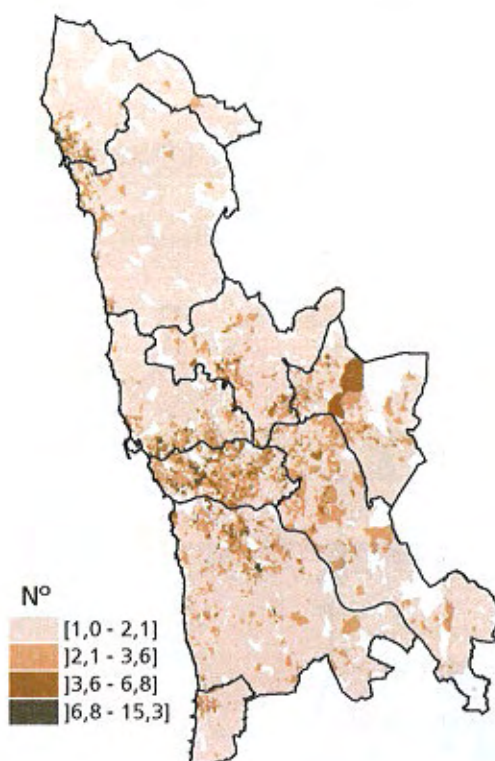


Figura 7 - Edifícios com necessidades de reparação

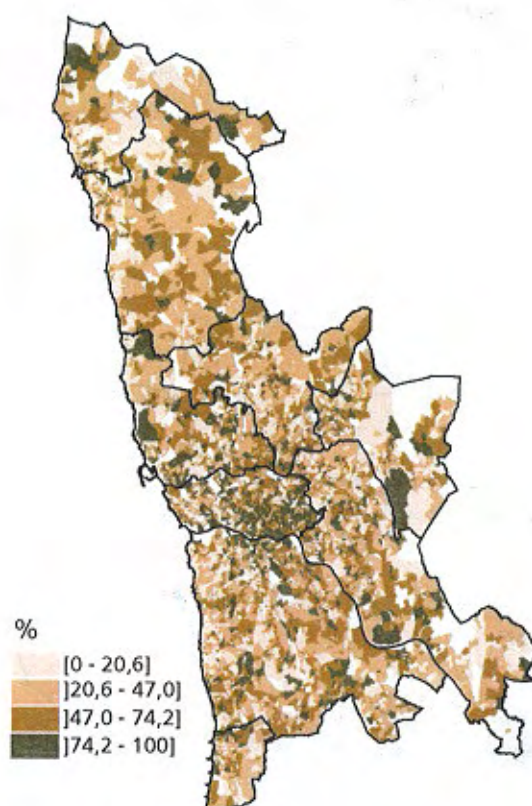


Figura 8 - Edifícios muito degradados

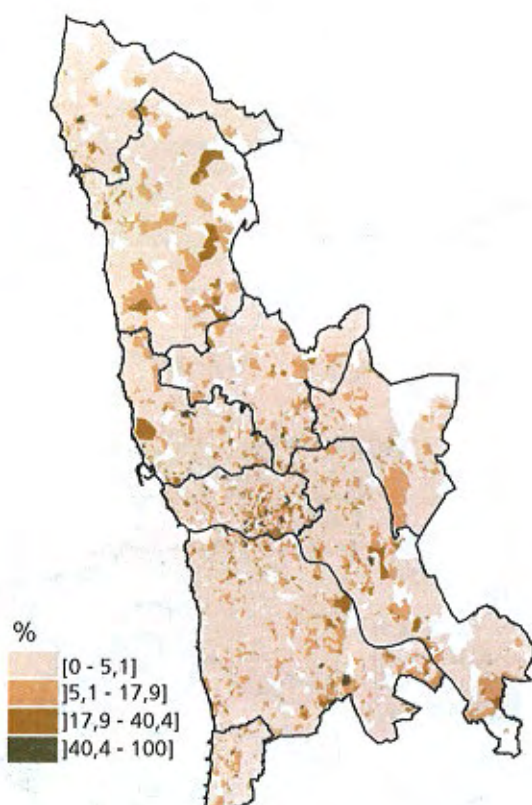


Figura 9 - Edifícios com recolha de resíduos sólidos

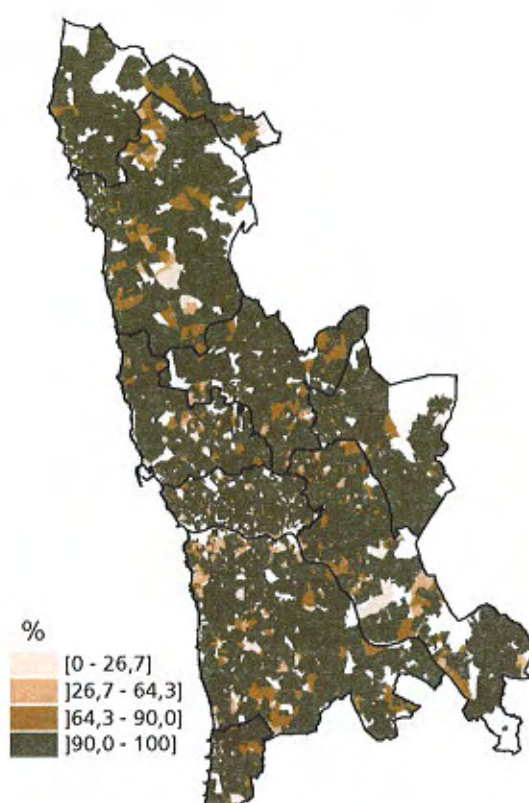


Figura 10 - Edifícios acessíveis a pessoas com mobilidade condicionada



Figura 11 - Densidade de edifícios

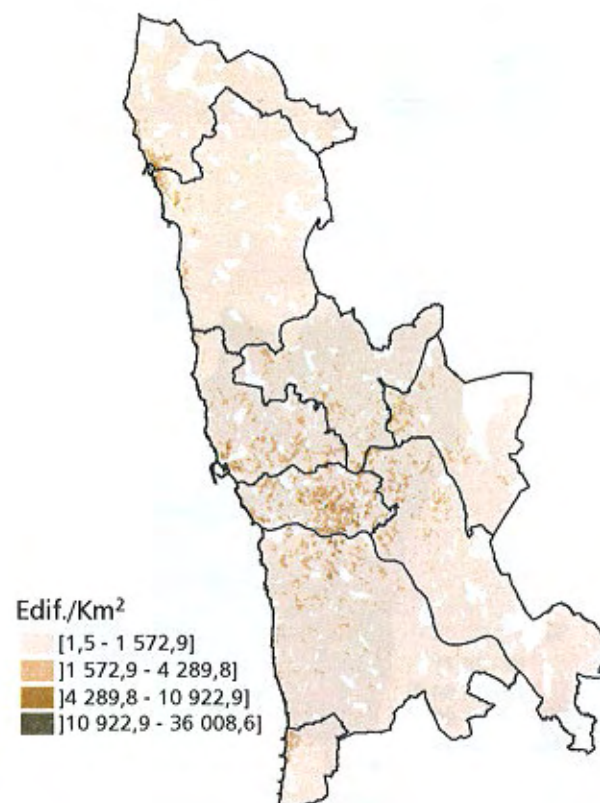


Figura 12 - Alojamentos familiares



Figura 13 - Alojamentos familiares não clássicos

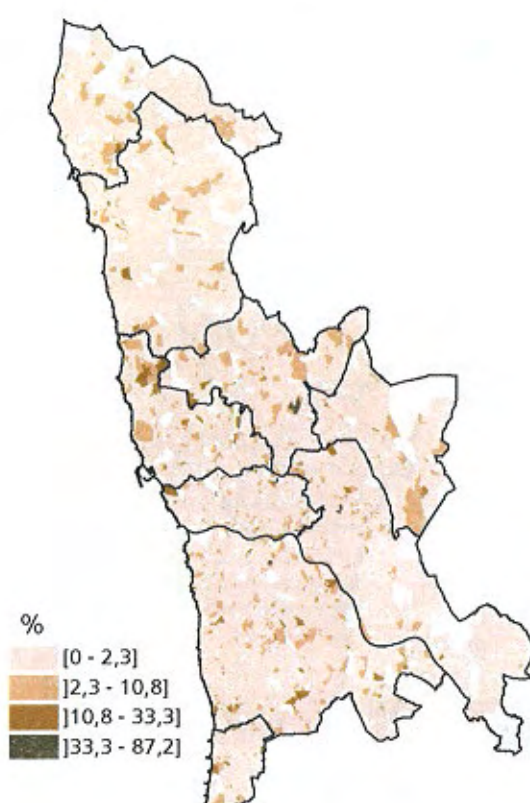


Figura 14 - Alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual



Figura 15 - Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário

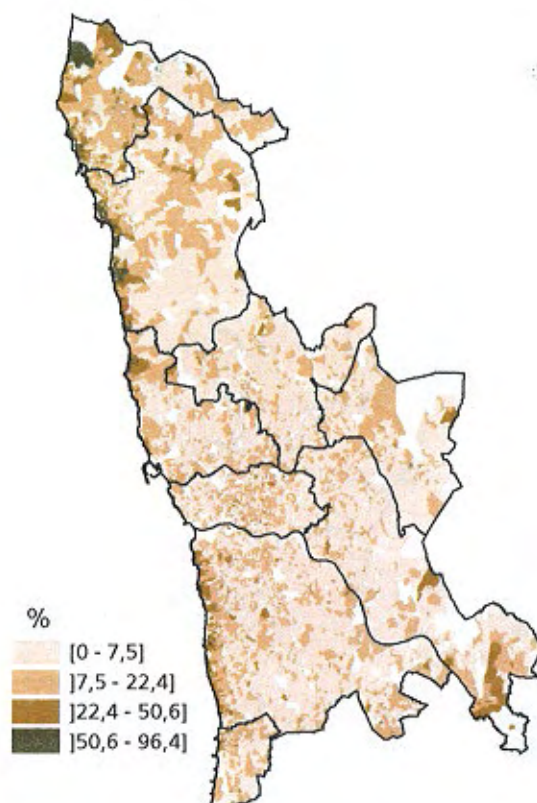


Figura 16 - Alojamentos familiares clássicos vagos

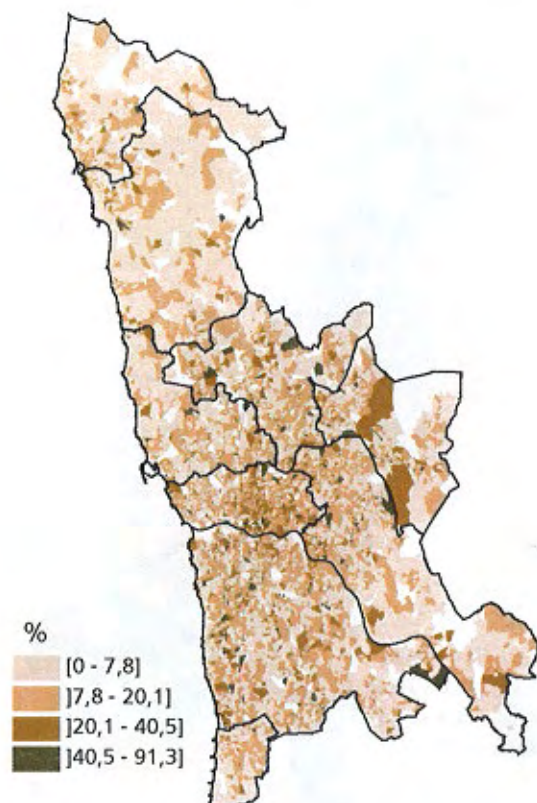


Figura 17 - Alojamentos familiares clássico ocupados com electricidade, retrete e água canalizada (com banho)

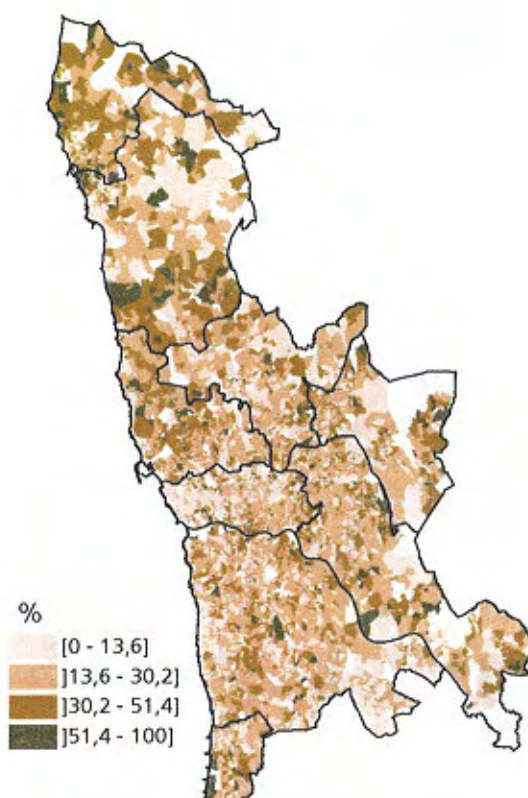


Figura 18 - Alojamentos familiares clássico ocupados com electricidade, retrete, água canalizada e sistema de aquecimento (com banho)

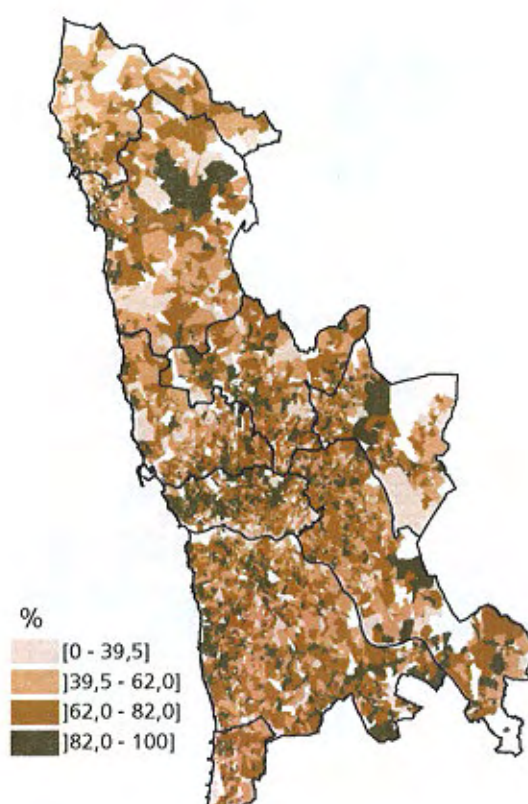


Figura 19 - Número médio de divisões por alojamento

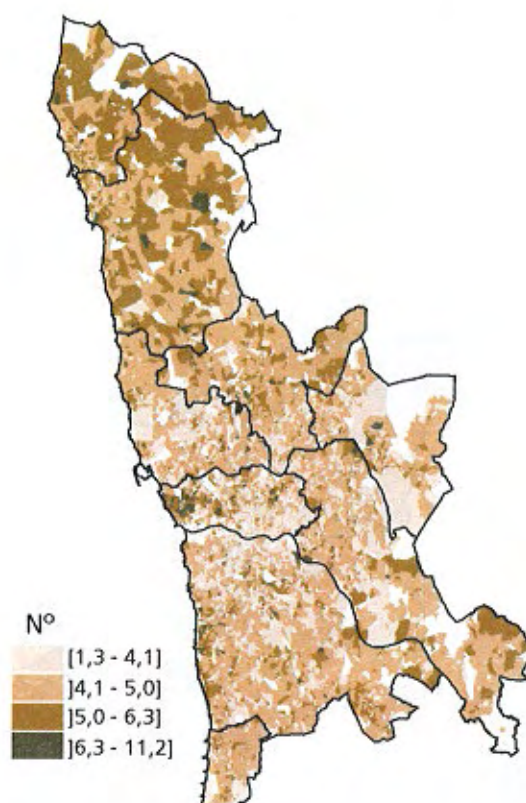


Figura 20 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário

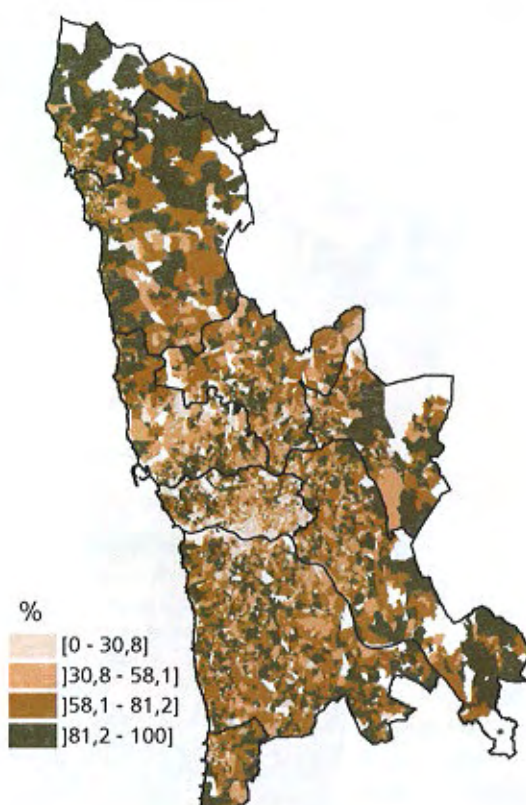


Figura 21 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário com encargos

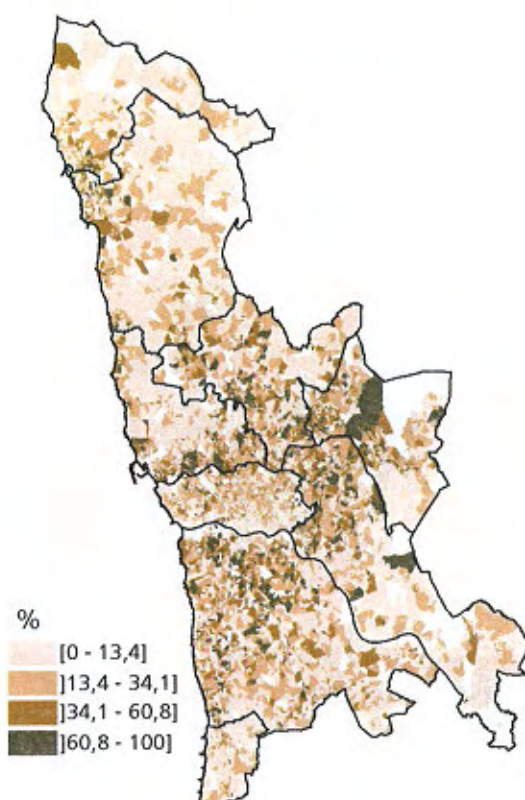


Figura 22 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário sem encargos

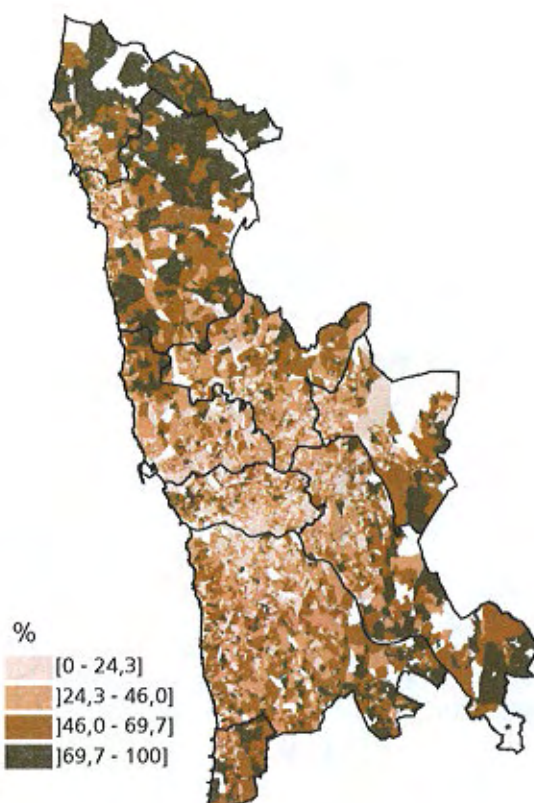


Figura 23 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário arrendados

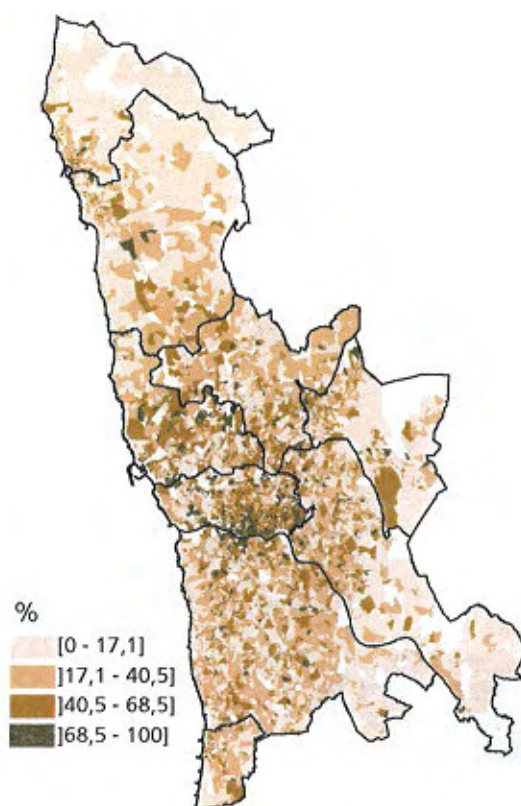


Figura 24 - Média dos encargos mensais por compra de casa própria com alojamentos

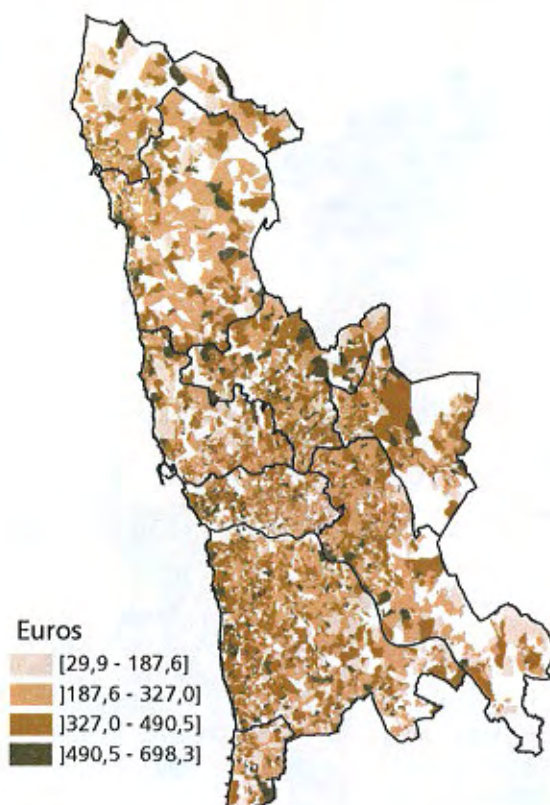


Figura 25 - Média das rendas mensais dos alojamentos

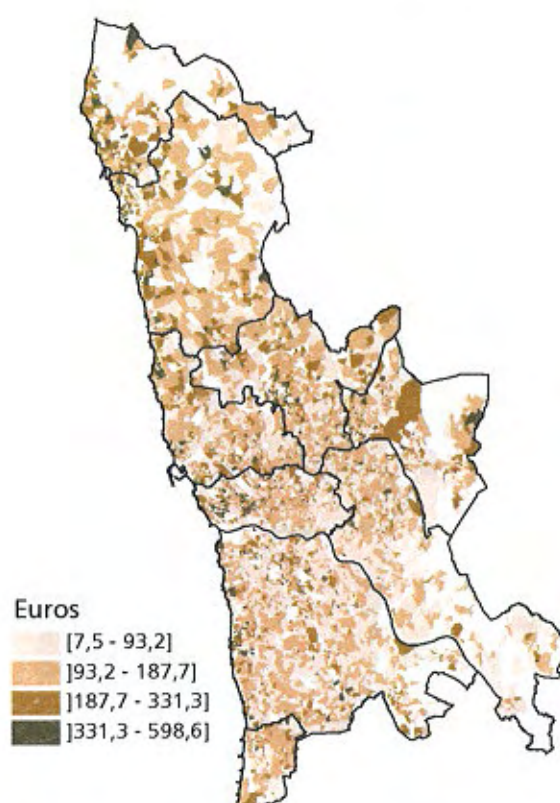


Figura 26 - Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados

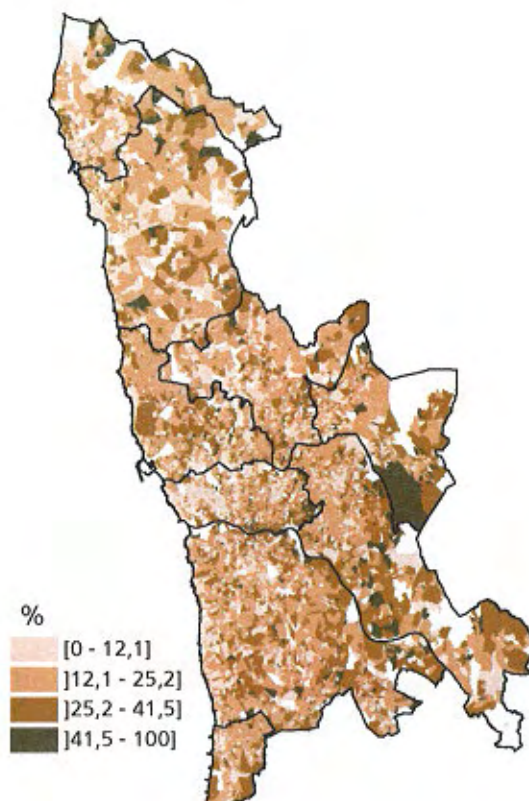


Figura 27 - Número médio de indivíduos por alojamento



Figura 28 - Densidade de alojamentos

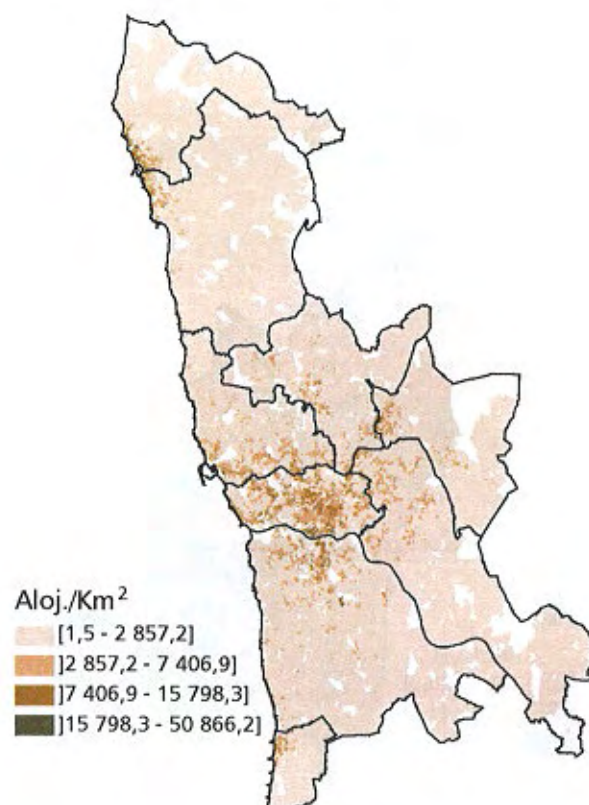


Figura 29 - Famílias unipessoais

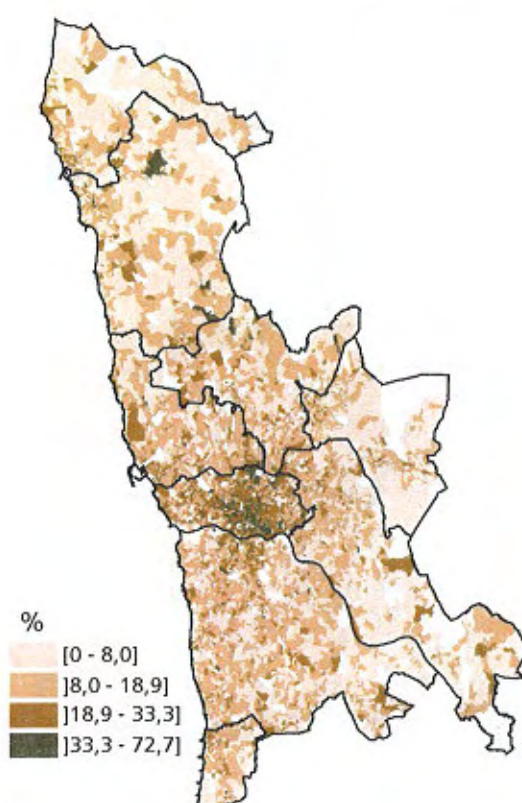


Figura 30 - Famílias monoparentais

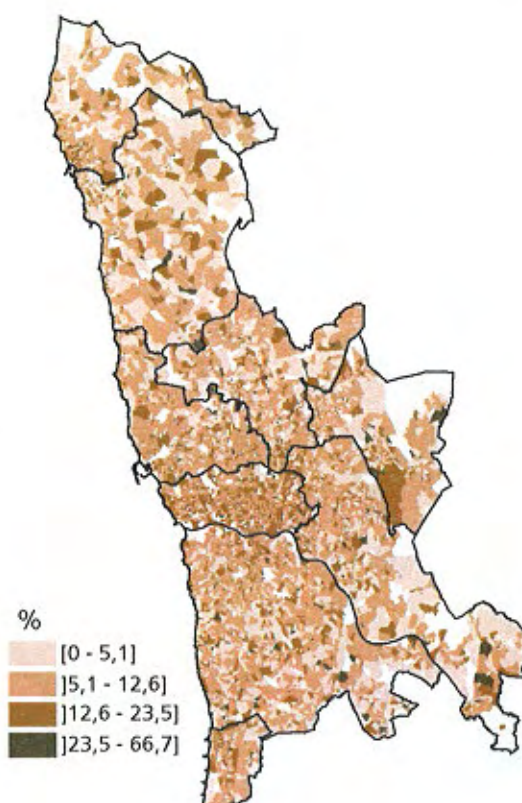


Figura 31 - Famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos

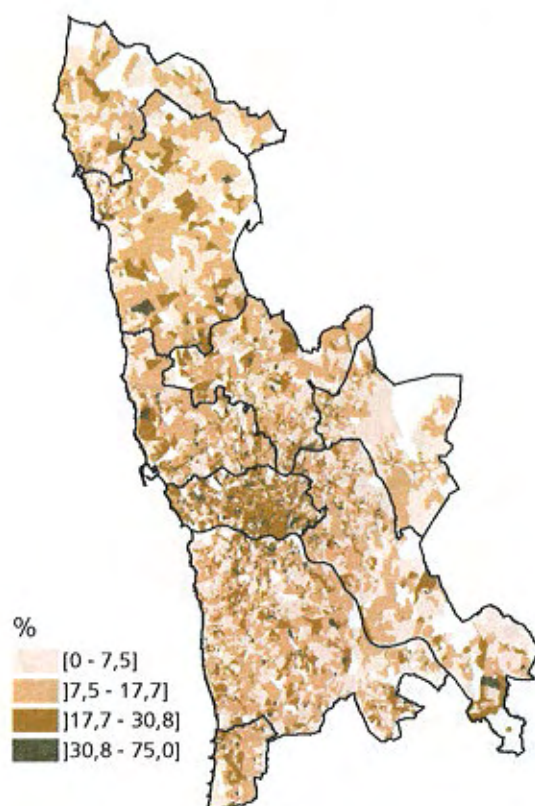


Figura 32 - Famílias a residir em alojamentos não clássicos

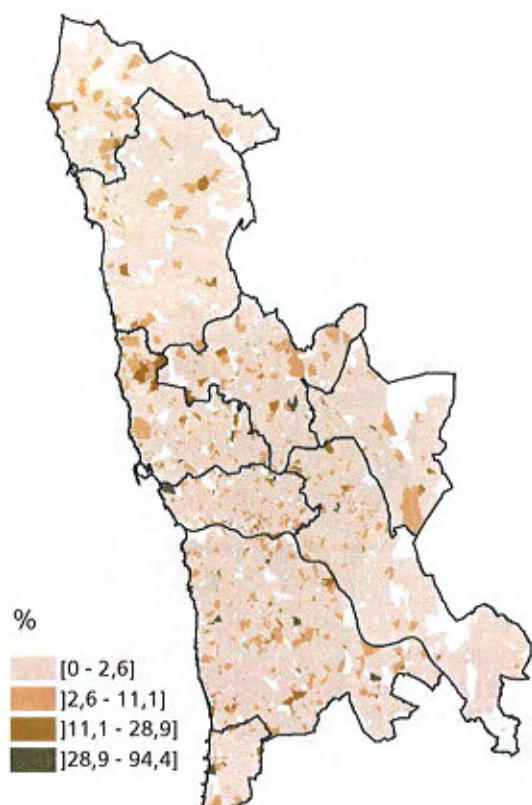


Figura 33 - Famílias clássicas cujo representante tem como nível de ensino o ensino superior

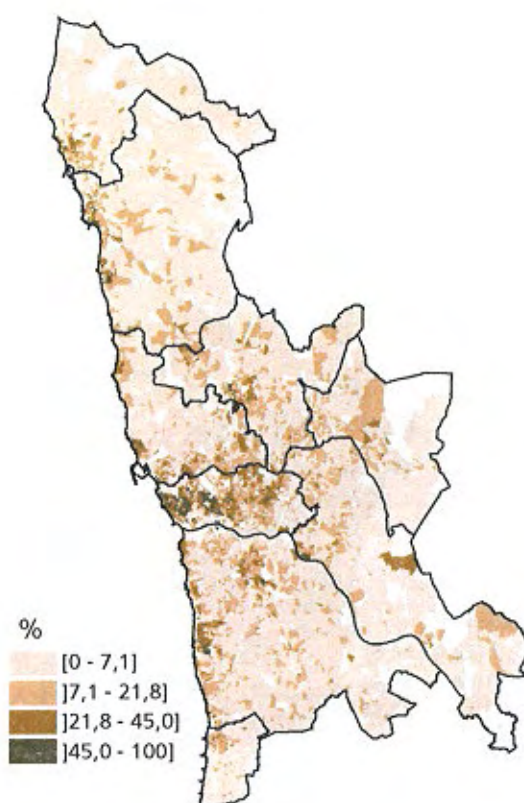


Figura 34 - Dimensão média das famílias

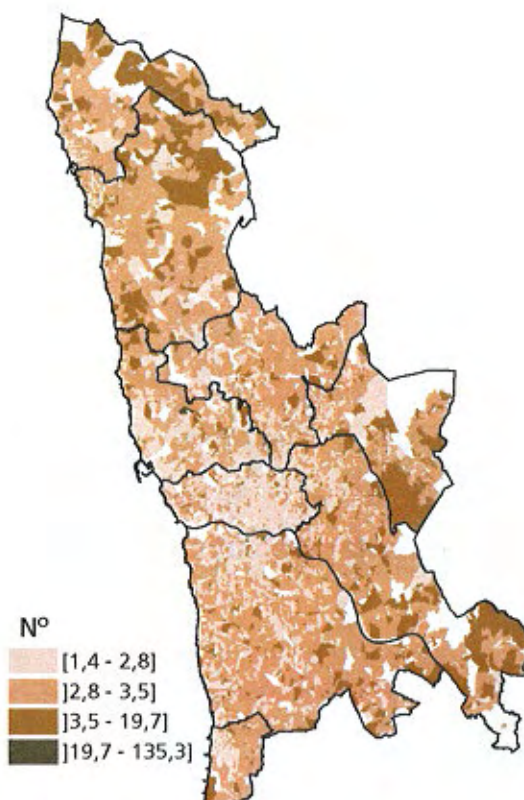


Figura 35 - Média etária

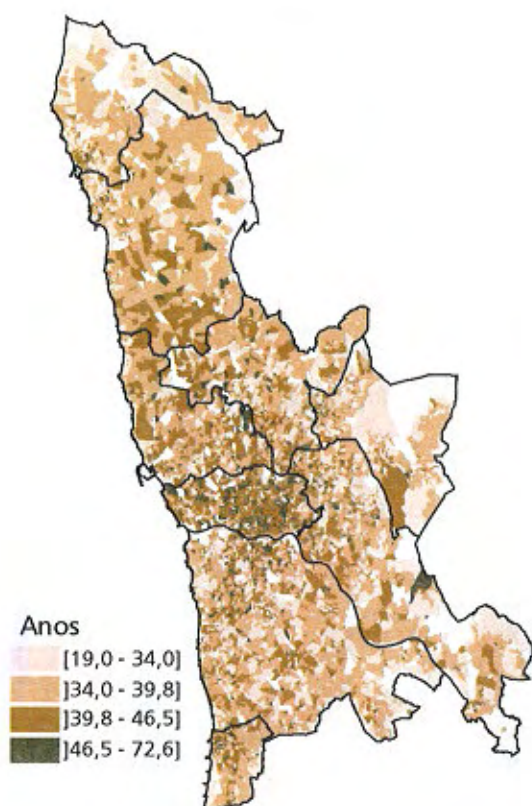


Figura 36 - População de nacionalidade estrangeira

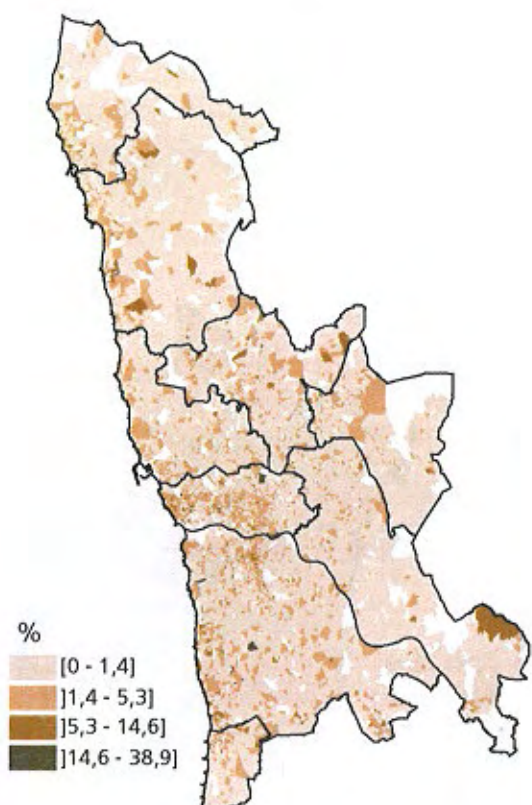


Figura 37 - População residente de nacionalidade brasileira, angolana, moçambicana, cabo-verdiana, são tomense, guineense (Guiné-Bissau), timorense ou macaense

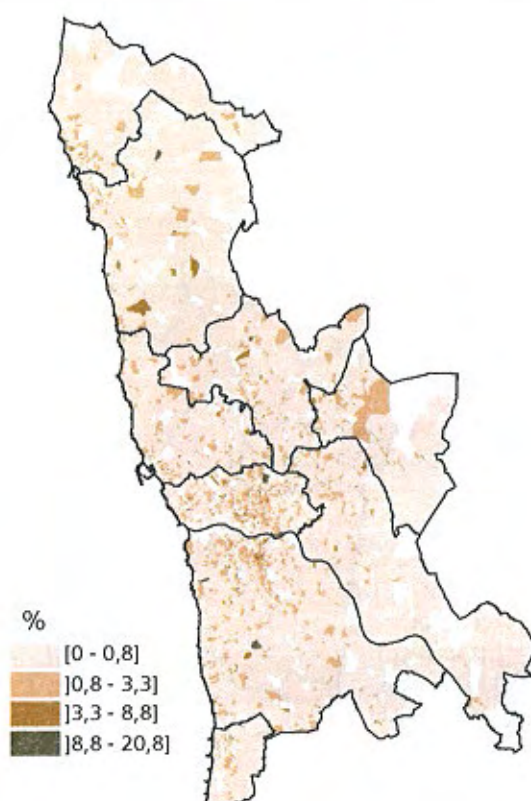


Figura 38 - População residente de nacionalidade europeia (UE15)

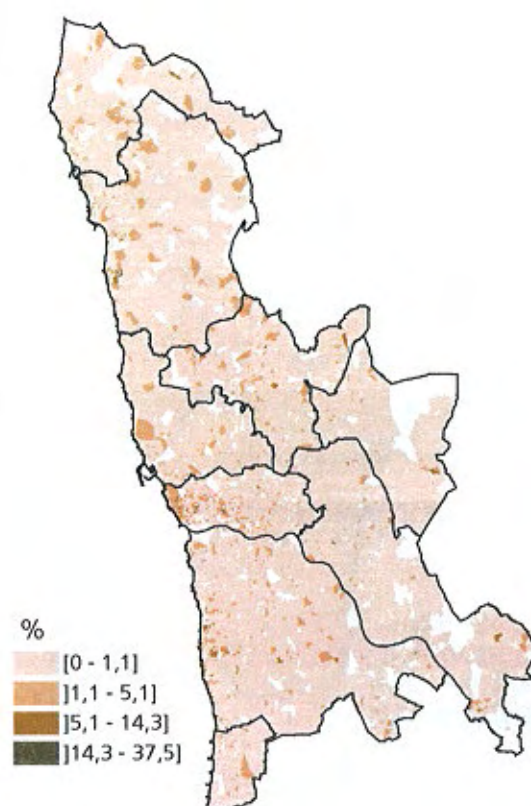


Figura 39 - População residente de nacionalidade europeia (outros)

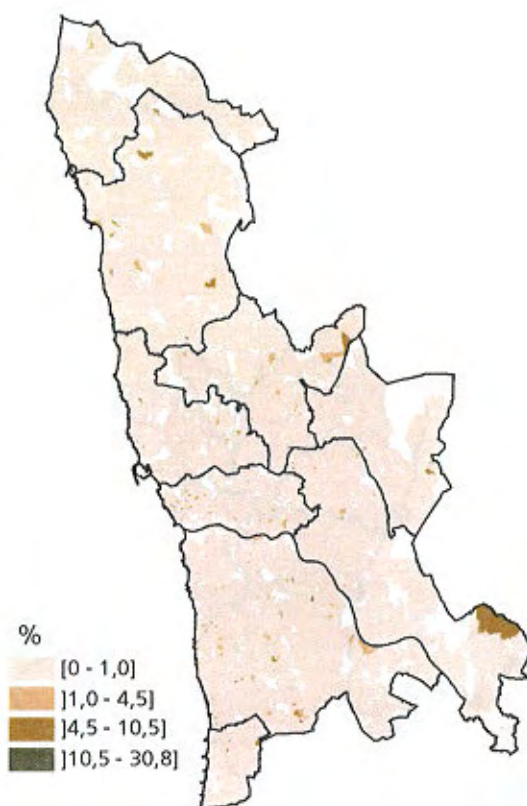


Figura 40 - População residente com o ensino superior como qualificação académica

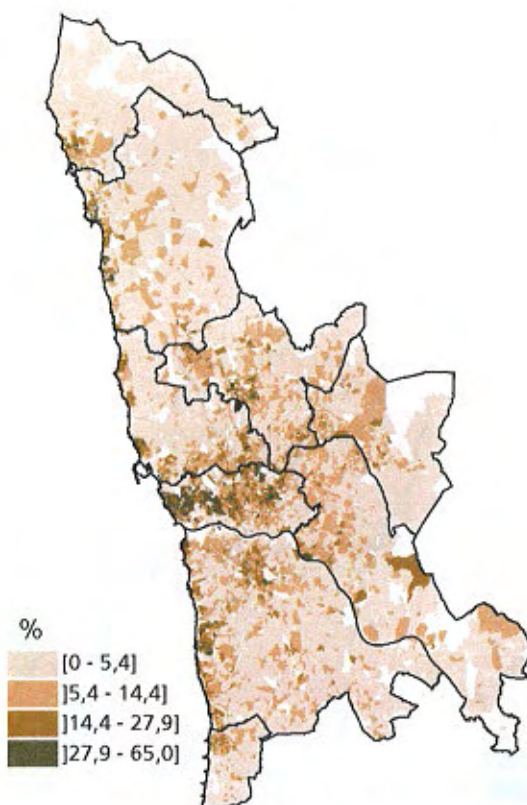


Figura 41 - Média ponderada das habilitações académicas

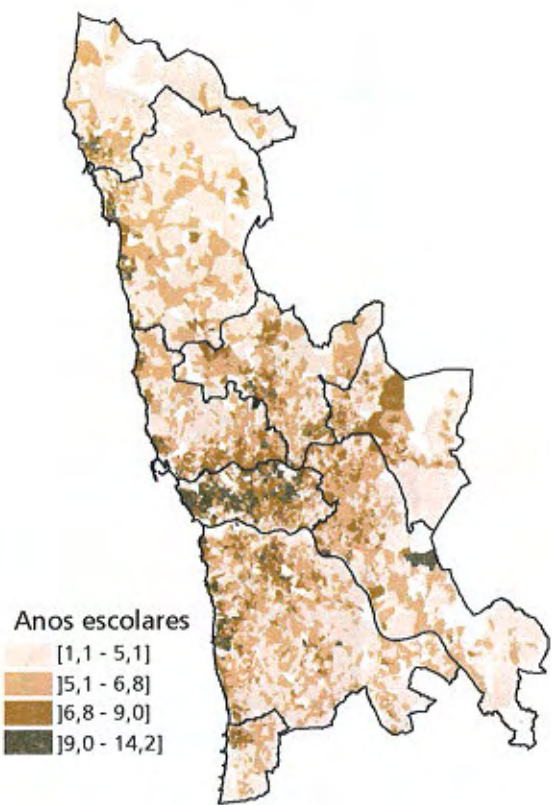


Figura 42 - População residente cujo principal meio de vida não é o trabalho

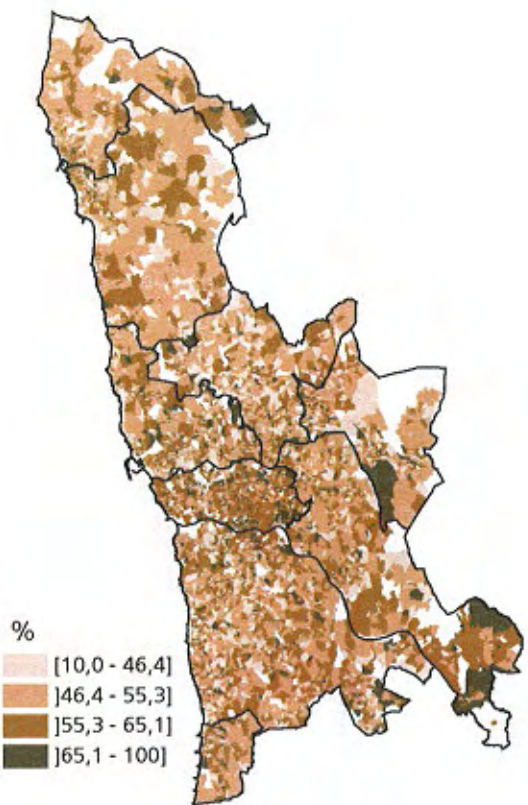


Figura 43 - Grupos socioeconómicos 1+2+4+5+6+7 (abrange empresários e pequenos patrões, excluindo os do sector primário)

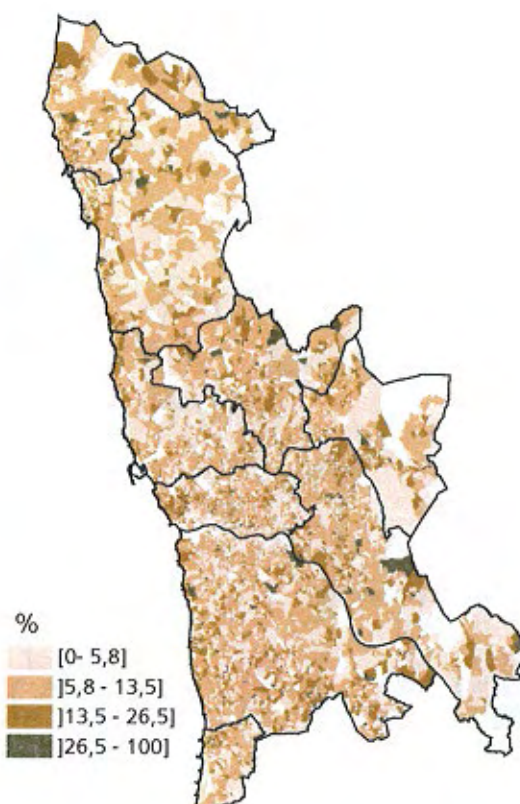


Figura 44 - Grupos socioeconómicos 9+10+12 (abrange profissionais intelectuais e científicos independentes, profissionais técnicos intermédios independentes e prestadores de serviços e comerciantes independentes)

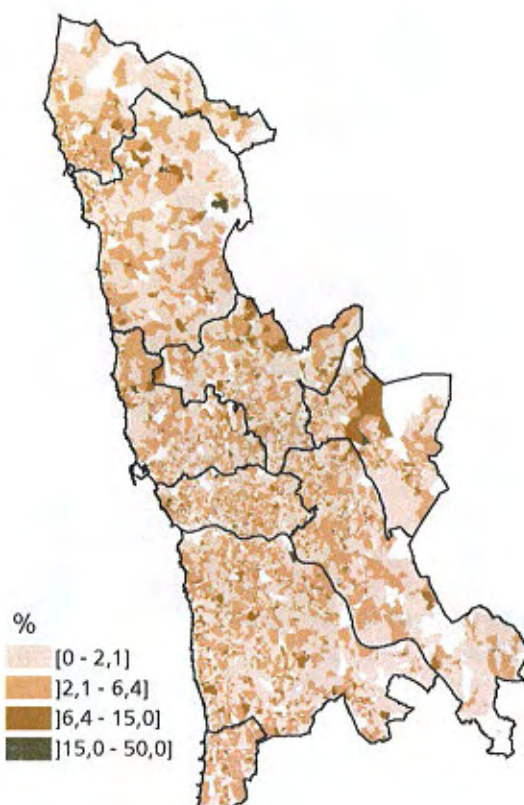


Figura 45 - Grupos socioeconómicos 14 a 18: abrange directores e quadros dirigentes do Estado e empresas, dirigentes de pequenas empresas e organizações, quadros intelectuais científicos, quadros técnicos intermédios e quadros administrativos intermédios

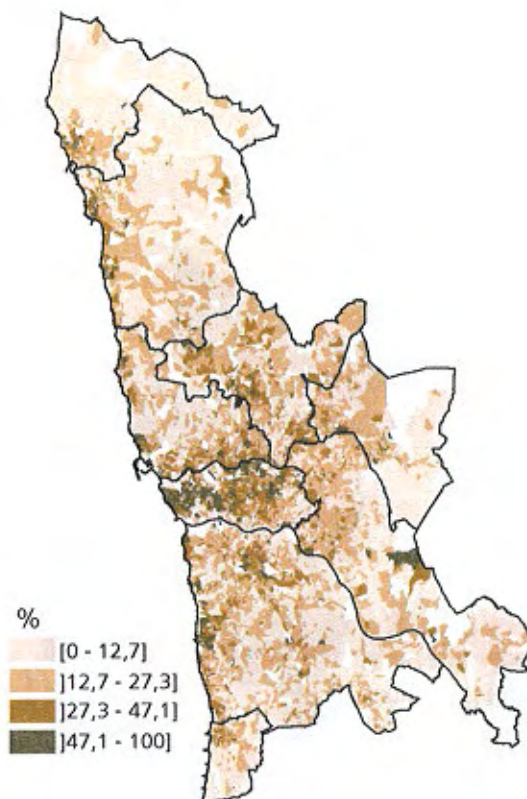


Figura 46 - Grupos socioeconómicos 19+22 (abrange os empregados administrativos do comércio e serviços e trabalhadores administrativos comércio e serviços não qualificados)

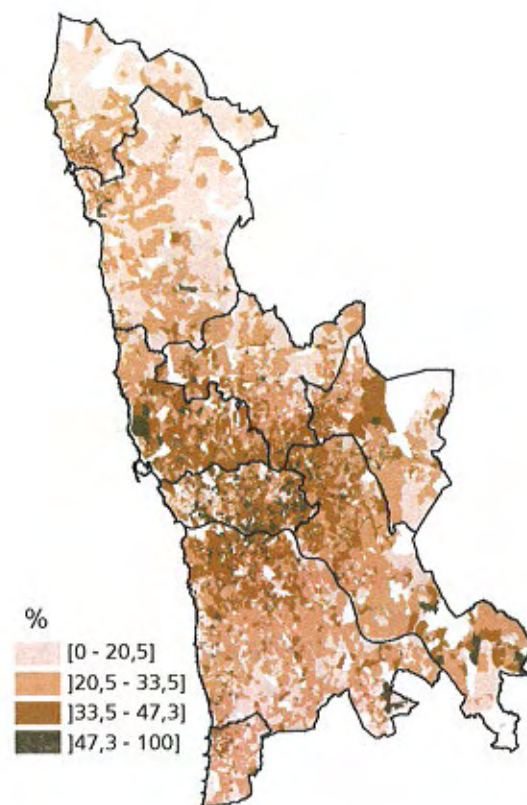


Figura 47 - Grupos socioeconômicos 11+20+23 (abrange os trabalhadores industriais e artesanais independentes, operários qualificados e semi-qualificados e operários não qualificados)

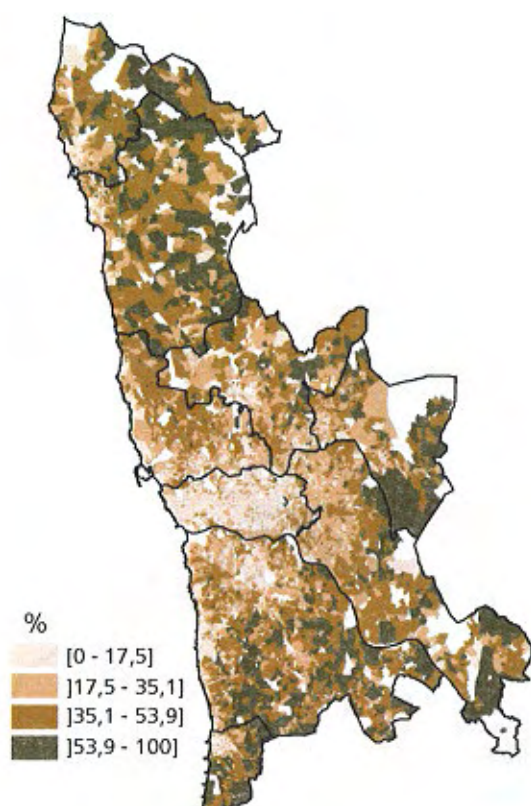


Figura 48 - População empregada na agricultura

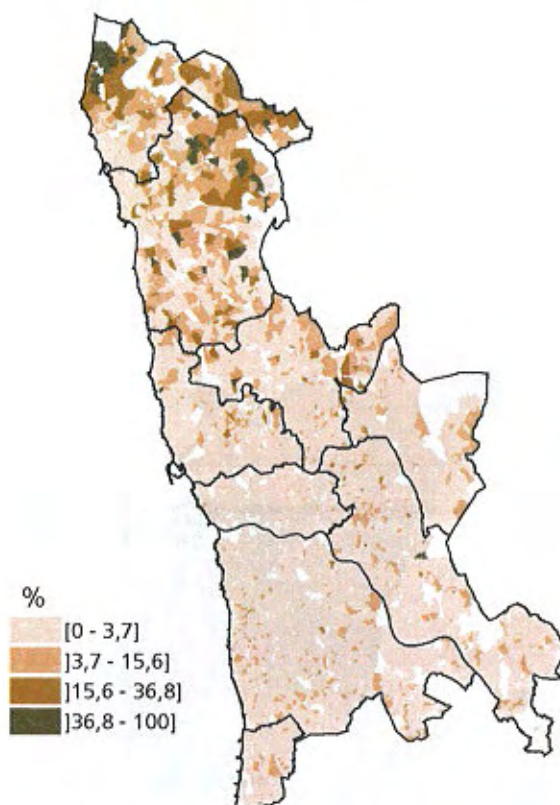


Figura 49 - População empregada na pesca

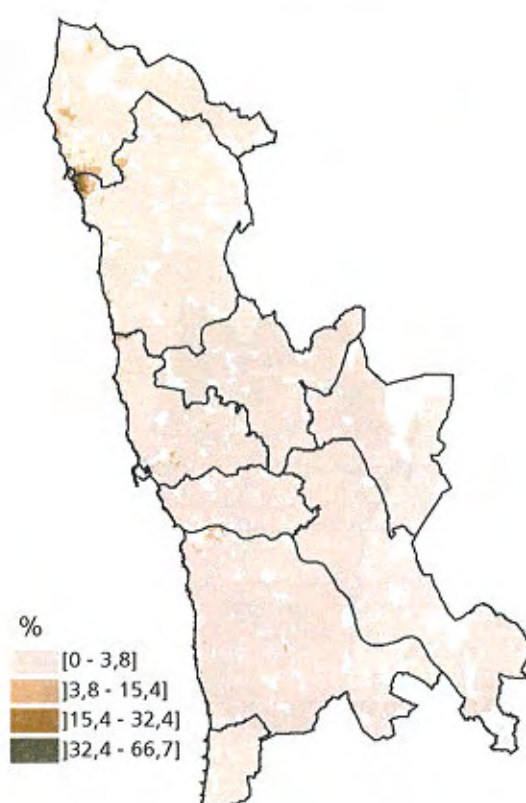


Figura 50 - População empregada na indústria

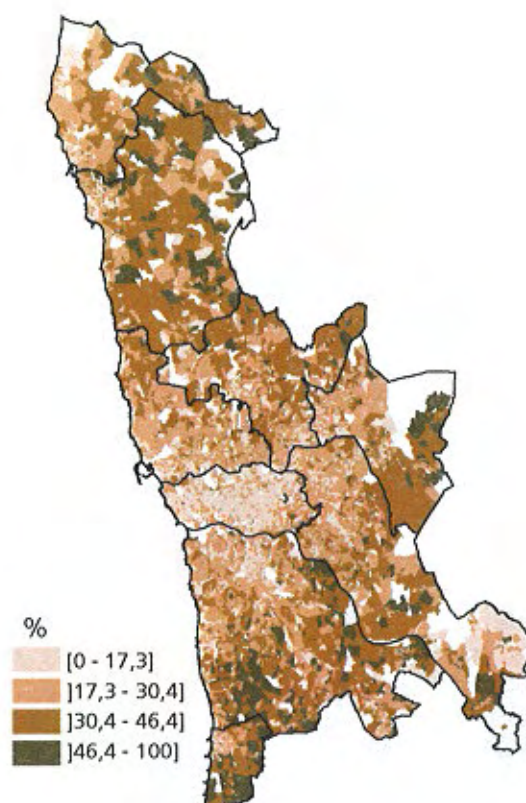


Figura 51 - População empregada na construção

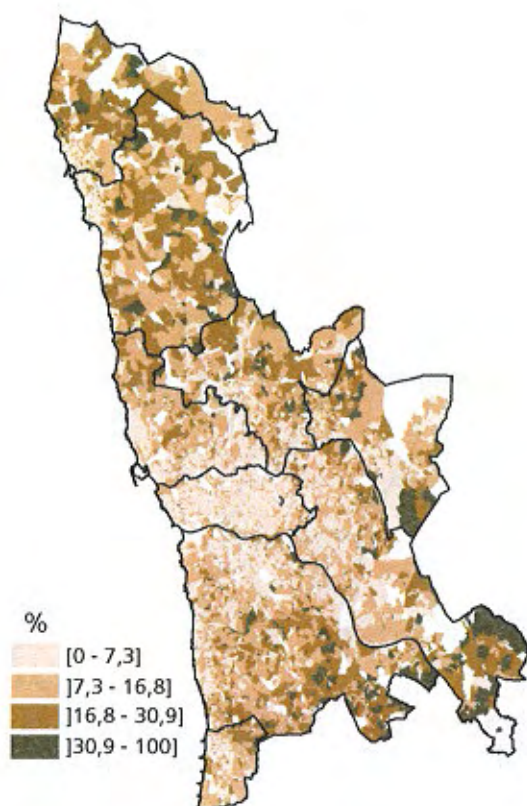


Figura 52 - População empregada no comércio, restaurantes e hotéis

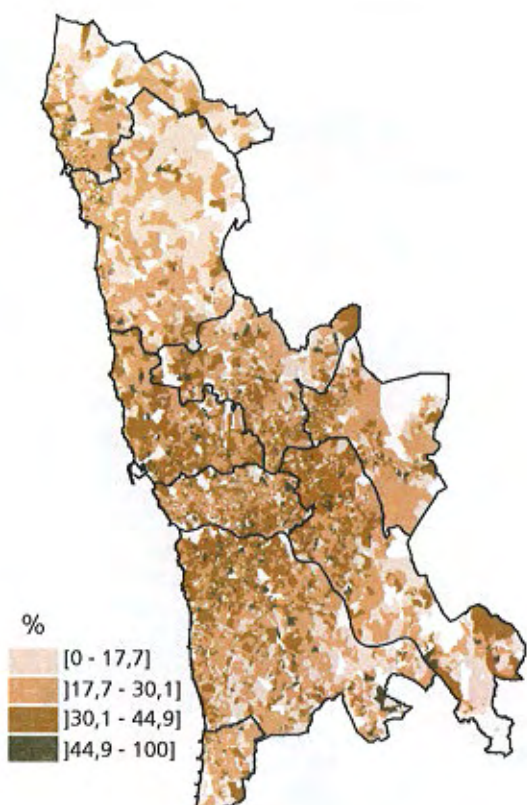


Figura 53 - População empregada nas actividades financeiras e serviços às empresas

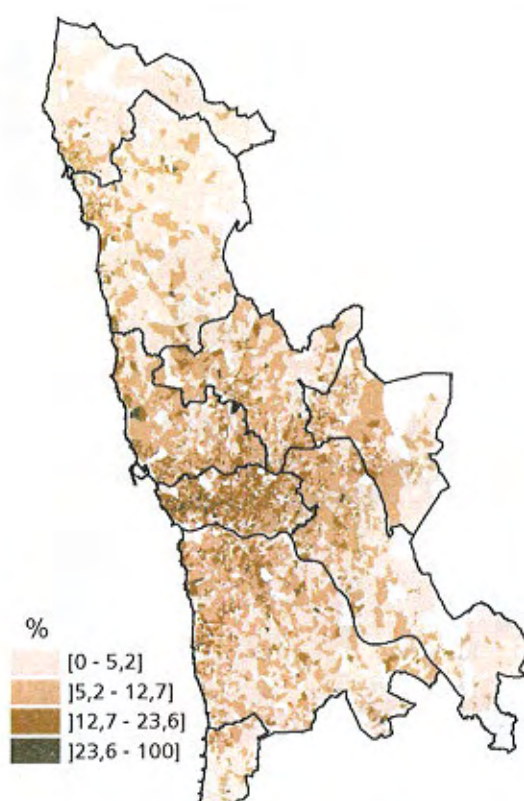


Figura 54 - População empregada na administração pública

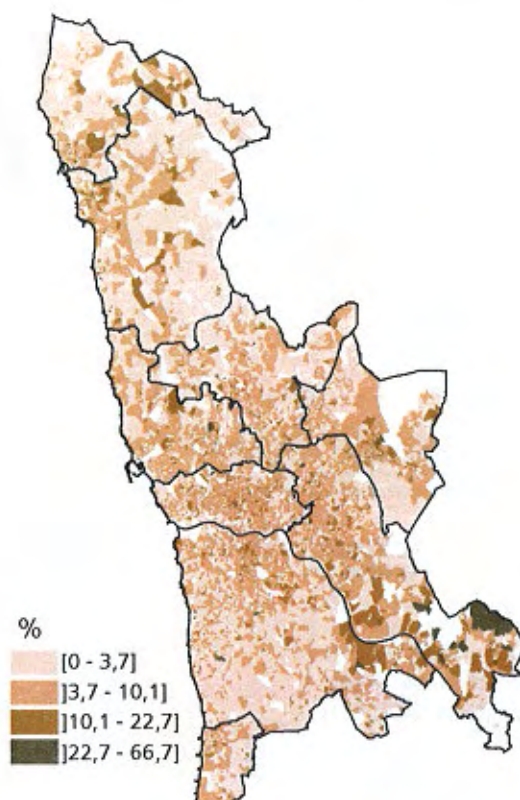


Figura 55 - População empregada nas actividades de educação, saúde e acção social

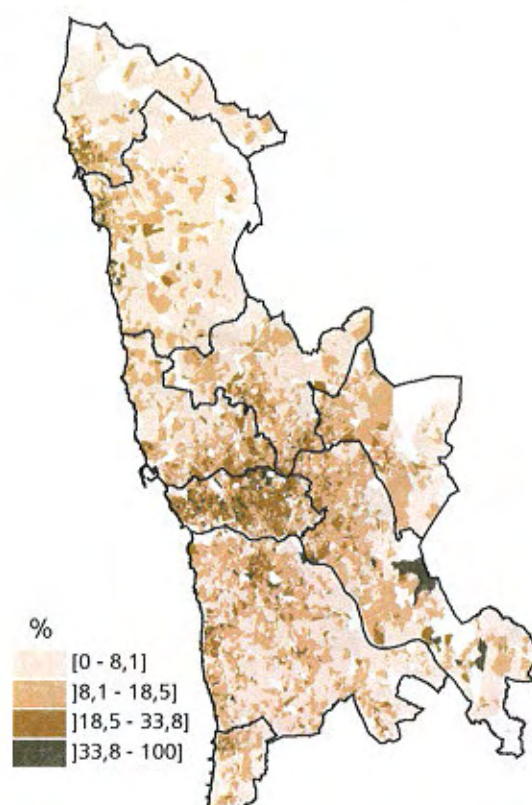


Figura 56 - Densidade populacional

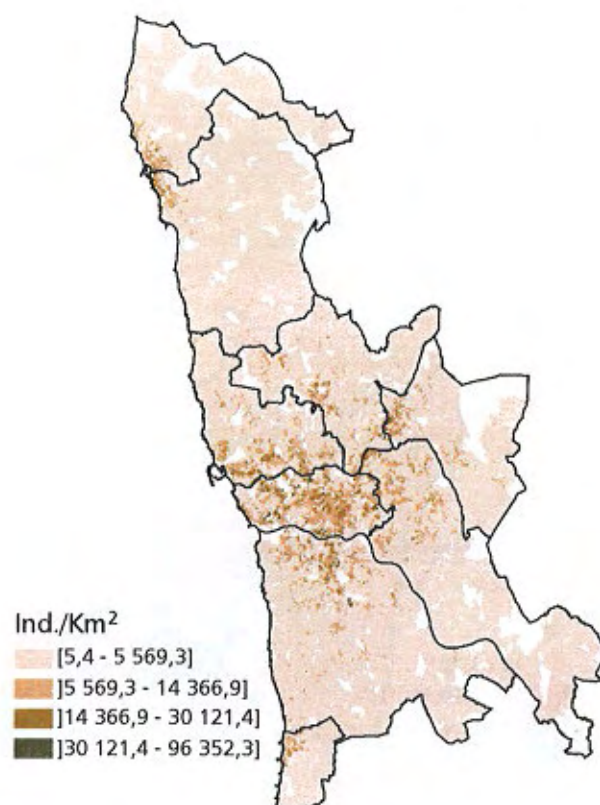


Figura 57 - Taxa de actividade (da população em idade activa)

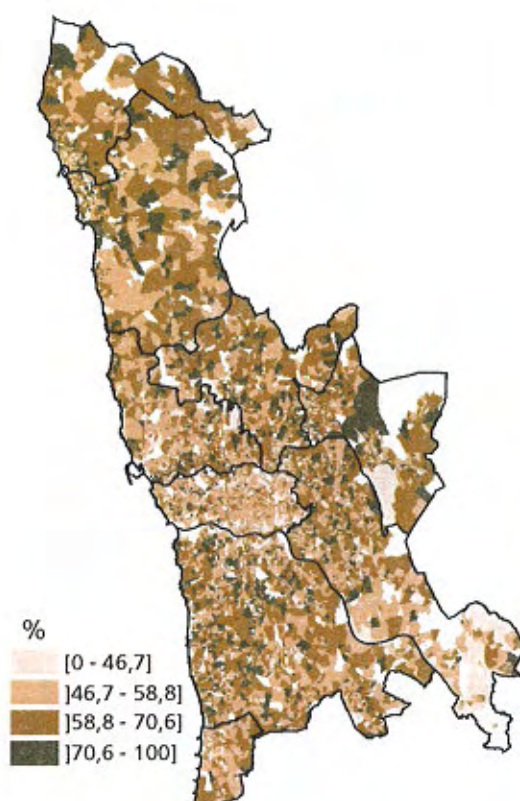


Figura 58 - Taxa de actividade feminina (da população em idade activa)

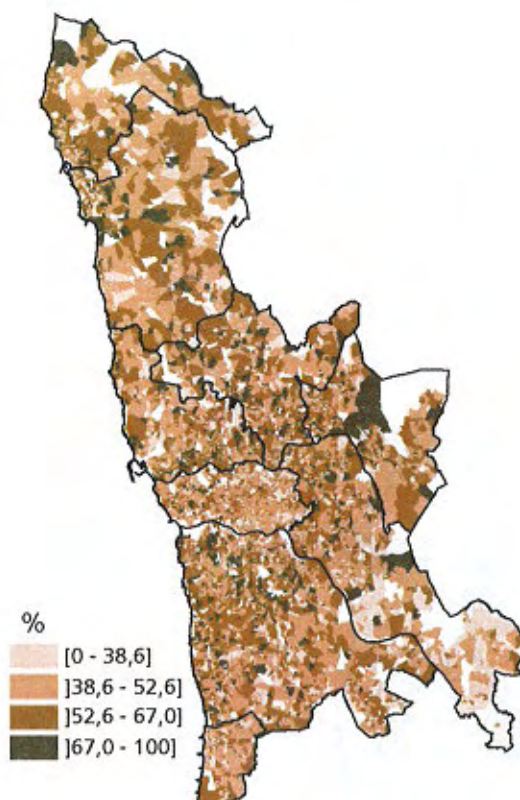


Figura 59 - Taxa de desemprego (em sentido lato)

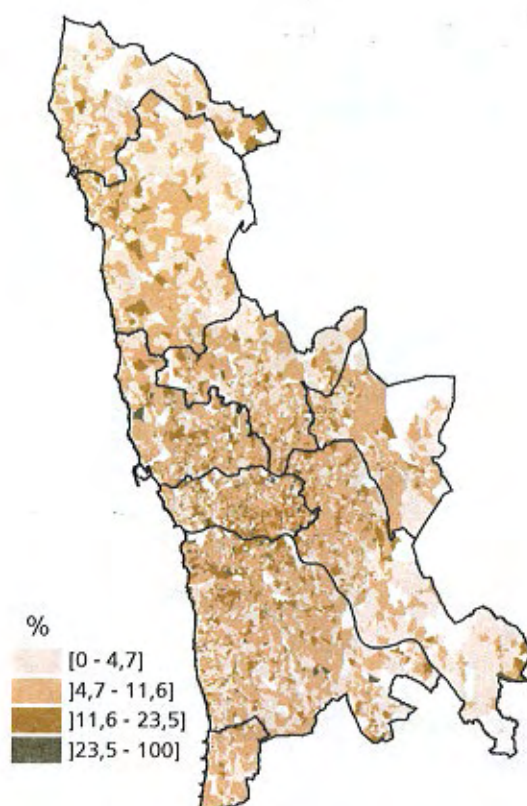


Figura 60 - População empregada por conta de outrem

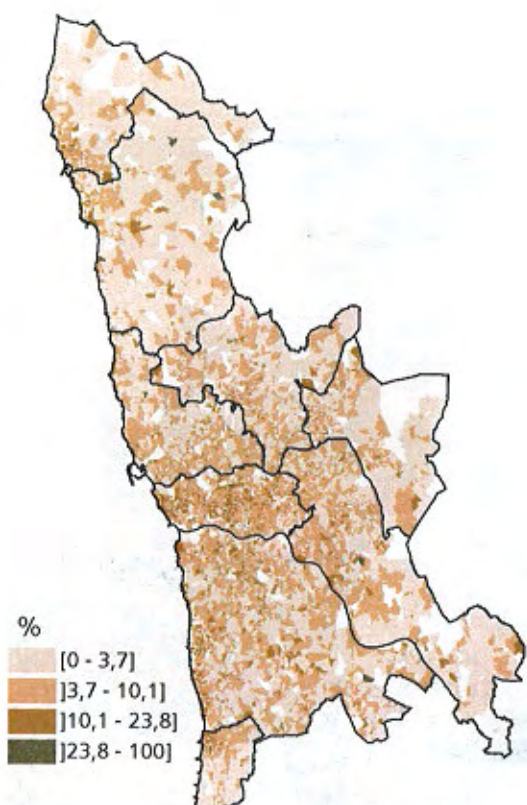


Figura 61 - População empregada com horário semanal de trabalho de menos de 30 horas



Figura 62 - População empregada com horário semanal de trabalho de mais de 45 horas

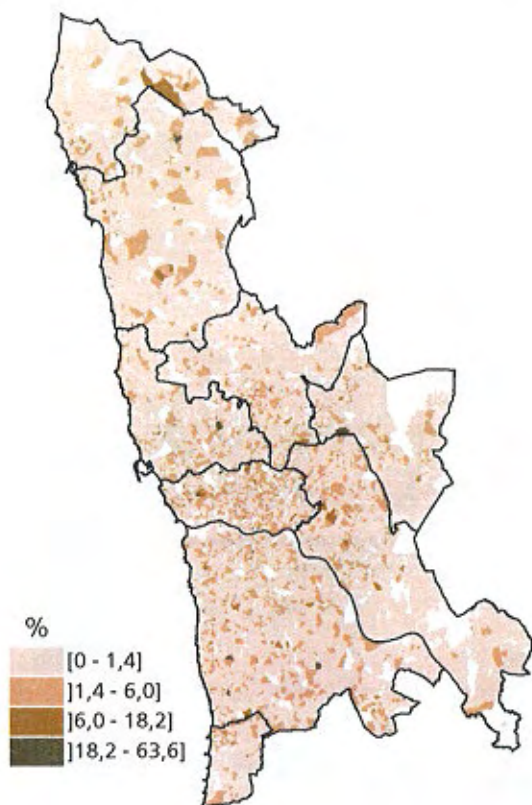


Figura 63 - População residente com deficiência

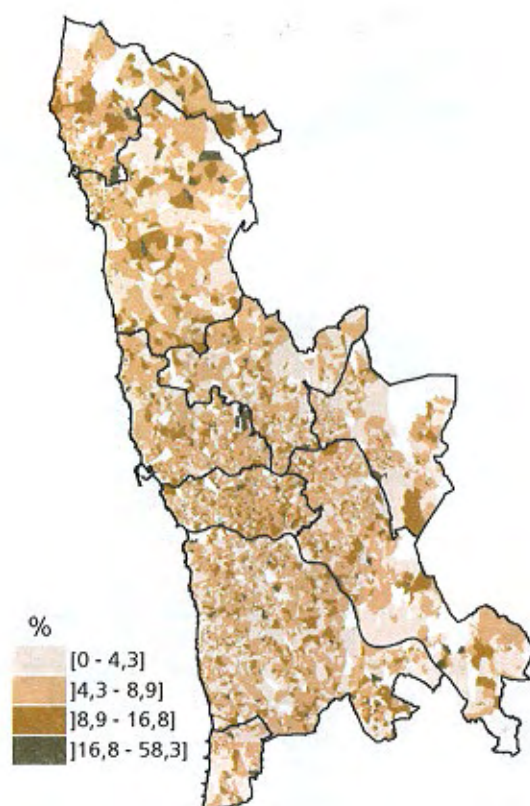


Figura 64 - Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro (relativamente a 31/12/95) face à população residente na subsecção estatística

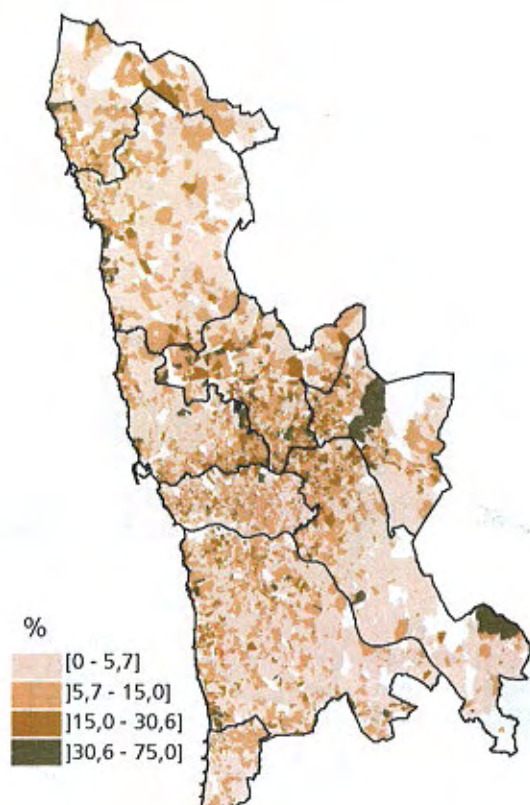


Figura 65 - Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro (relativamente a 31/12/95) face à população residente no concelho

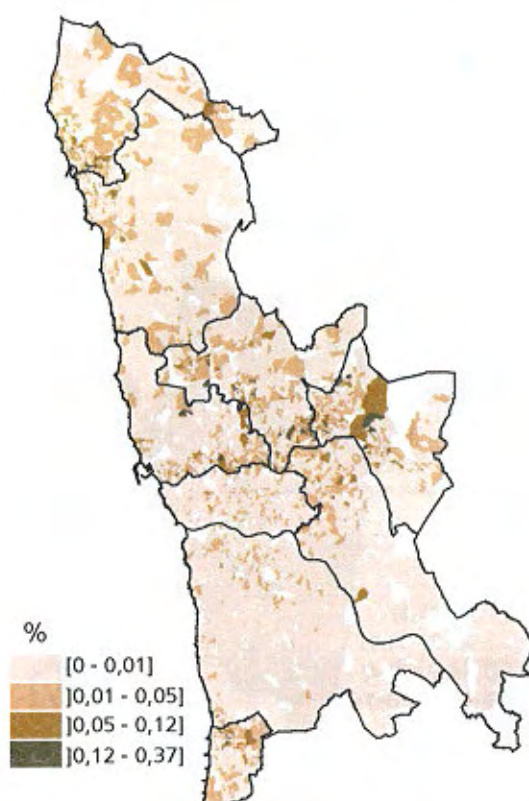


Figura 66 - Abandono escolar

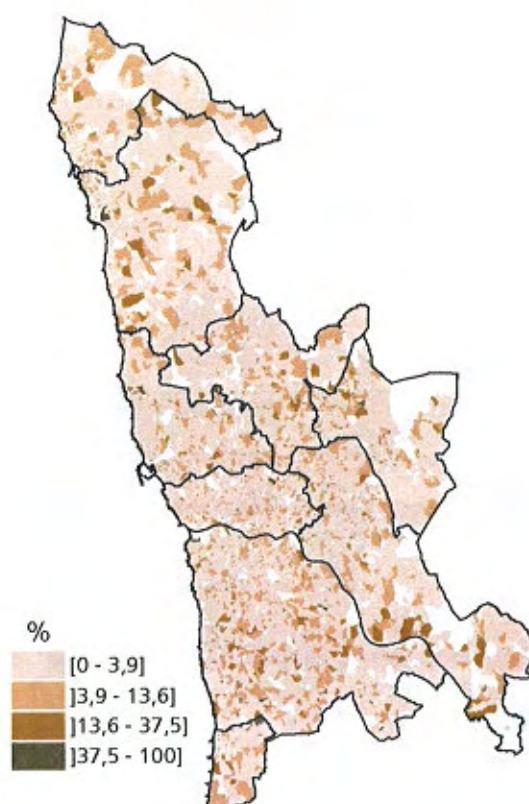


Figura 67 - Saída antecipada do sistema de ensino

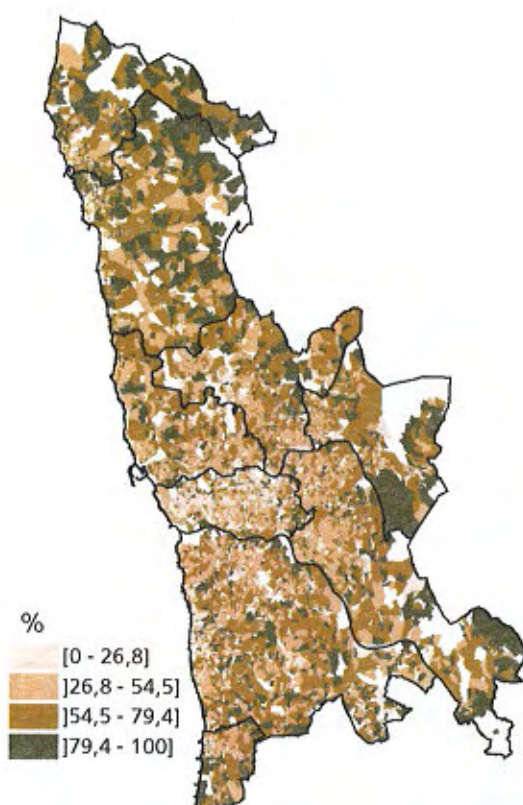


Figura 68 - Saída precoce do sistema de ensino

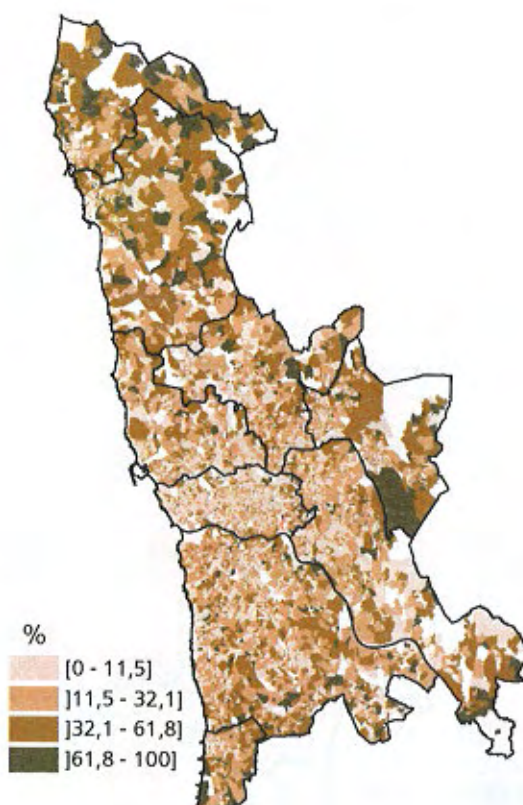


Figura 69 - População residente empregada ou estudante que se desloca cujo principal meio de transporte é o automóvel

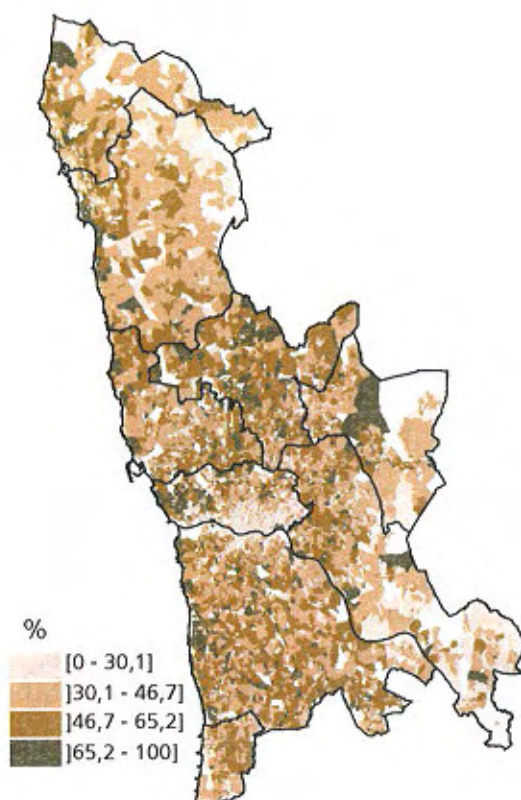


Figura 70 - População residente empregada ou estudante que se desloca cujo principal meio de transporte é público colectivo

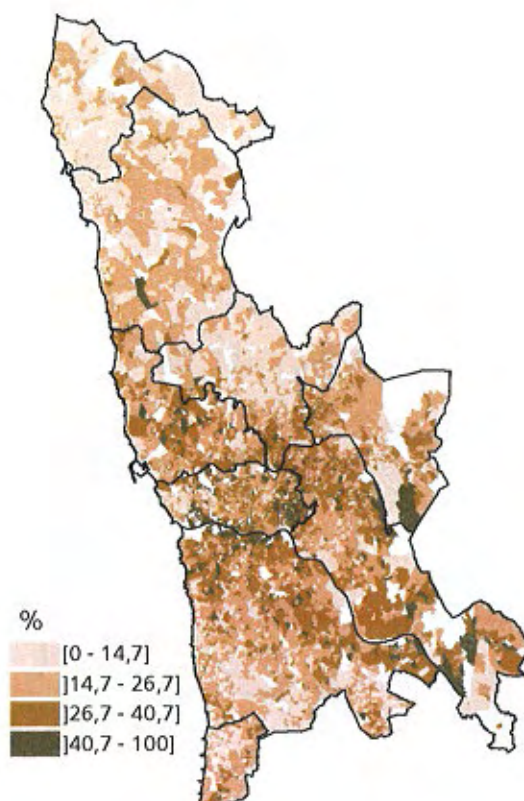


Figura 71 - Duração média dos movimentos pendulares

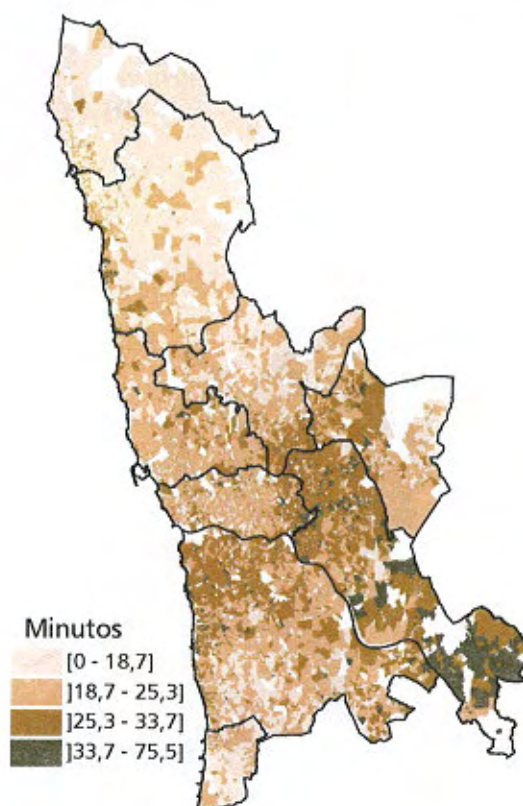
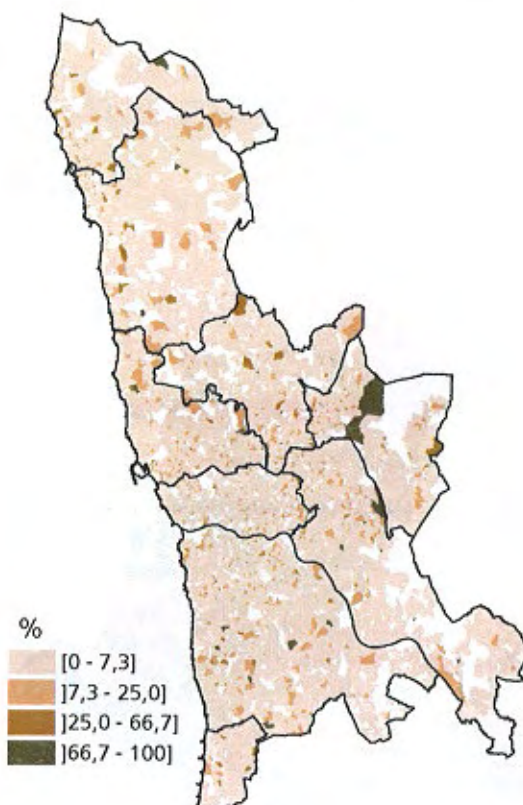


Figura 72 - Mulheres residentes com idade compreendida entre os 15 e os 19 anos que vivem com filhos no núcleo familiar



[Análise em Componentes Principais]

A técnica adoptada consistiu na execução de uma análise factorial sobre um conjunto de indicadores, adoptando as componentes principais como método de extracção, com o intuito de encontrar variáveis latentes (componentes ou factores) entre as variáveis observadas. As n componentes obtidas a partir da matriz de coeficientes de correlação entre as p variáveis observadas (sendo $n < p$) permitem explicar uma parte da variância observada nos dados originais. As variáveis originais devem estar correlacionadas entre si para que um número inferior de componentes possa explicar uma parcela relevante da variação total.

Neste tipo de análise, identificam-se sucessivas combinações lineares - as componentes principais - entre as p variáveis originais (que, no caso vertente, são os vários indicadores), que sejam de variância máxima e não correlacionadas com as combinações anteriores. Estas componentes são hierarquizadas, de acordo com a sua capacidade explicativa da variância total presente nos dados originais. A primeira componente é, por isso, a que apresenta maior capacidade explicativa e corresponde à tendência dominante, não observada, do conjunto das variáveis analisadas.

A aplicação desta técnica exigiu a adopção de dois procedimentos prévios: o tratamento dos valores em falta e a ponderação a atribuir aos indicadores. Assim, optou-se por substituir os valores em falta pela média do respectivo indicador⁴. Por outro lado, cada subsecção estatística foi ponderada pelo número de indivíduos residentes, por forma a preservar o efeito dimensão dada a prévia relativização dos indicadores.

Numa fase posterior, procurou-se eliminar os indicadores que exibiam fraca correlação com os restantes indicadores ou cujo poder explicativo era fracamente captado pela análise factorial. Assim, com base na observação conjunta da matriz de coeficientes de correlação e nos pesos factoriais resultantes do modelo, retiveram-se 44 indicadores. A estrutura de correlações observada entre as variáveis (tabela 4) sugere a adequação de uma análise em componentes principais com vista à redução da complexidade na interpretação dos dados. A pertinência deste procedimento é confirmada pelo teste de Bartlett e pelo valor assumido pela estatística Kaiser-Meyer-Olkin (KMO).

O teste da esfericidade de Bartlett testa a hipótese da matriz das correlações ser a matriz identidade e não haver, deste modo, correlações entre as variáveis do problema, isto é, de as variáveis serem não-colineares. A hipótese nula é a de a matriz de correlações resultar de uma população na qual as variáveis são não-colineares. A obtenção de um p -value inferior ao limiar de significância considerado (normalmente 0,05) permite rejeitar a hipótese, mostrando assim que existe correlação entre as variáveis e que uma análise de tipo factorial pode ser adequada. No caso em estudo, a estatística de teste tem um p -value associado de 0,000 pelo que, de acordo com este critério, a análise proposta apresenta-se adequada.

Por sua vez, a estatística KMO compara as correlações simples com as parciais observadas entre as variáveis, devendo os coeficientes de correlação parciais ser pequenos. É uma medida da homogeneidade das variáveis pois permite avaliar até que ponto as variáveis podem ser agrupadas. Um valor da estatística de KMO próximo de 1 indica coeficientes de correlação parciais pequenos e que as correlações entre pares de variáveis podem ser explicadas por outras variáveis, aconselhando portanto uma análise de tipo factorial. Também segundo este critério, conclui-se que a análise proposta é adequada uma vez que a estatística de KMO, no caso vertente, é de cerca de 0,8.

⁴ Corresponde à opção "Replace with mean" do software utilizado (SPSS 11.5).

Tabela 4 - Matriz de pesos factoriais (loadings)

Indicadores	Componentes									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Idade média dos edifícios	-0,32	0,68	-0,06	0,14	-0,19	-0,11	-0,04	0,02	-0,14	0,11
Alojamentos familiares não clássicos	-0,17	0,00	-0,06	0,60	0,08	0,72	-0,21	-0,10	0,03	0,03
Alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual	-0,31	-0,15	-0,04	-0,69	0,09	0,42	-0,34	0,14	-0,18	0,14
Alojamentos familiares clássicos de uso sazonal ou secundário	0,30	-0,05	-0,05	0,40	0,17	-0,22	0,39	-0,32	0,20	-0,15
Alojamentos familiares clássicos vagos	0,12	0,24	0,10	0,51	-0,28	-0,33	0,07	0,13	0,05	-0,05
Alojamentos familiares clássicos ocupados com electricidade, retrete e água canalizada (com banho)	-0,65	-0,02	0,30	-0,01	0,20	0,00	0,16	0,11	0,12	0,05
Alojamentos familiares clássicos ocupados com electricidade, retrete, água canalizada e sistema de aquecimento (com banho)	0,79	-0,04	-0,18	-0,11	-0,13	0,00	-0,15	-0,11	0,00	-0,07
Número médio de divisões por alojamento	0,44	-0,19	-0,58	-0,22	0,18	0,12	0,04	-0,05	0,23	0,08
Média dos encargos mensais com alojamentos (em euros)	0,46	-0,14	-0,16	0,13	-0,13	-0,05	0,02	0,26	-0,07	0,32
Média das rendas mensais com alojamentos (em euros)	0,61	-0,25	0,07	0,06	0,21	0,05	0,19	-0,06	0,02	-0,14
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados	-0,67	0,01	0,29	0,14	0,04	-0,05	0,07	0,12	-0,13	0,08
Densidade dos alojamentos	0,24	0,38	0,69	-0,10	0,23	0,07	0,27	-0,26	-0,01	0,17
Famílias unipessoais	0,11	0,69	0,12	0,24	-0,06	-0,04	0,15	0,07	-0,31	-0,09
Famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos	-0,23	0,77	-0,23	0,02	-0,07	-0,02	0,10	0,00	-0,14	-0,11
Famílias a residir em alojamentos não clássicos	-0,16	0,04	-0,06	0,63	0,07	0,08	-0,21	0,10	0,03	0,02
Famílias clássicas cujo representante tem como nível de ensino o ensino superior	0,84	0,19	-0,17	0,04	0,13	0,08	0,14	0,21	-0,09	0,15
Número médio de alojamentos por edifício	0,43	-0,07	0,57	-0,04	0,35	0,15	0,22	0,23	-0,06	-0,33
Dimensão média das famílias	-0,09	-0,07	-0,02	0,09	0,23	-0,18	-0,15	0,23	0,68	0,23
Média etária	-0,18	0,78	-0,37	-0,11	-0,07	0,02	0,04	-0,06	0,02	-0,15
População residente com o ensino superior como qualificação académica	0,86	0,25	-0,20	0,03	0,10	0,07	0,13	0,18	-0,10	0,13
Média ponderada das habilitações académicas	0,91	0,27	-0,11	-0,02	0,00	0,03	0,00	0,03	-0,02	0,03
População residente cujo principal meio de vida não é o trabalho	-0,50	0,61	-0,22	-0,04	0,24	0,05	0,03	0,16	0,20	-0,02
Número médio de pavimentos por edifício	0,56	-0,02	0,51	-0,08	0,37	0,15	0,22	0,20	-0,02	-0,26
Grupos sócio-económicos 14 a 18	0,87	0,28	-0,19	0,00	0,04	0,06	0,05	0,12	-0,06	0,10
Grupos sócio-económicos 19+22	-0,08	0,40	0,60	-0,05	-0,20	-0,03	-0,37	-0,12	0,22	-0,15
Grupos sócio-económicos 11+20+23	-0,78	-0,49	-0,06	0,01	0,02	-0,02	0,12	0,03	-0,12	-0,02
População empregada na indústria	-0,51	-0,31	-0,16	-0,03	-0,07	-0,02	0,13	-0,04	-0,18	-0,07
População empregada nas actividades financeiras e outras	-0,55	-0,38	-0,15	0,08	0,11	0,02	0,18	0,18	-0,05	0,11
População empregada nas actividades de educação, saúde e acção social	0,61	0,39	0,09	-0,01	-0,04	0,06	-0,07	0,16	0,05	0,09
Densidade populacional	0,71	0,41	-0,08	-0,03	0,04	0,05	-0,02	0,06	0,00	0,04
Taxa de actividade	0,16	0,29	0,72	-0,25	0,28	0,16	0,18	-0,19	0,02	0,21
Taxa de actividade feminina	0,45	-0,70	0,38	0,07	-0,17	-0,03	-0,05	-0,08	-0,19	0,08
População empregada com horário semanal de trabalho inferior a 30 horas	0,53	-0,56	0,41	0,10	-0,13	-0,07	-0,13	-0,05	-0,05	0,11
População empregada com horário semanal de trabalho superior a 45 horas	-0,04	-0,08	0,16	-0,17	-0,65	0,37	0,47	0,14	0,21	-0,01
Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro face à população residente na subsecção estatística	0,10	0,16	-0,09	0,15	0,62	-0,35	-0,52	-0,09	-0,20	0,02
Salda antecipada do ensino obrigatório	0,57	-0,23	0,28	0,26	-0,12	-0,15	-0,08	0,12	0,05	0,06
Salda precoce do ensino secundário	-0,66	-0,30	0,22	0,10	0,12	-0,06	0,08	0,07	-0,04	0,13
População residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	-0,60	-0,30	0,12	0,17	0,23	-0,03	0,18	0,15	-0,07	0,23
População residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é público colectivo	0,74	-0,32	-0,28	-0,02	-0,09	0,03	-0,03	0,04	-0,02	0,09
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário com encargos	-0,33	0,32	0,47	-0,15	-0,12	0,06	-0,22	0,06	0,15	-0,21
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário sem encargos	0,60	-0,44	0,42	0,00	-0,14	-0,03	-0,22	-0,09	0,04	-0,03
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados	-0,10	-0,15	-0,73	-0,08	0,22	0,06	0,25	-0,26	0,08	-0,10
Densidade de edifícios	-0,48	0,59	0,24	0,06	-0,05	-0,02	0,00	0,32	-0,10	0,12
	-0,10	0,53	0,23	-0,08	-0,08	-0,04	0,14	-0,50	0,03	0,49

O critério adoptado consiste na extracção das componentes principais cujo valor próprio associado é superior a um, assegurando portanto que as componentes retidas apresentam um poder explicativo superior a cada uma das variáveis de base. Neste sentido, os resultados apontam para a extracção de 10 componentes, permitindo explicar 76,5% da variância inicial presente nos dados (tabela 5).

Tabela 5 - Variância explicada

Componente	Valores próprios			Extracção das somas dos quadrados dos pesos factoriais		
	Total	% de Variância	Acumulada %	Total	% de Variância	Acumulada %
1	11,5	26,2	26,2	11,5	26,2	26,2
2	6,5	14,7	40,9	6,5	14,7	40,9
3	4,6	10,4	51,3	4,6	10,4	51,3
4	2,2	4,9	56,2	2,2	4,9	56,2
5	1,9	4,4	60,6	1,9	4,4	60,6
6	1,8	4,1	64,8	1,8	4,1	64,8
7	1,7	3,9	68,7	1,7	3,9	68,7
8	1,3	2,9	71,6	1,3	2,9	71,6
9	1,1	2,5	74,1	1,1	2,5	74,1
10	1,1	2,4	76,5	1,1	2,4	76,5
11	1,0	2,2	78,7			
12	0,8	1,8	80,5			
13	0,8	1,8	82,2			
14	0,7	1,6	83,9			
15	0,7	1,5	85,4			
16	0,6	1,4	86,8			
17	0,6	1,3	88,1			
18	0,5	1,2	89,3			
19	0,5	1,2	90,5			
20	0,5	1,1	91,6			
21	0,5	1,0	92,6			
22	0,3	0,8	93,4			
23	0,3	0,8	94,2			
24	0,3	0,7	94,9			
25	0,2	0,5	95,4			
26	0,2	0,5	96,0			
27	0,2	0,5	96,5			
28	0,2	0,5	97,0			
29	0,2	0,5	97,4			
30	0,2	0,4	97,8			
31	0,2	0,4	98,2			
32	0,2	0,4	98,6			
33	0,1	0,3	98,8			
34	0,1	0,2	99,1			
35	0,1	0,2	99,3			
36	0,1	0,2	99,5			
37	0,1	0,1	99,6			
38	0,0	0,1	99,7			
39	0,0	0,1	99,8			
40	0,0	0,1	99,9			
41	0,0	0,1	99,9			
42	0,0	0,1	100,0			
43	0,0	0,0	100,0			
44	0,0	0,0	100,0			

Entendeu-se, contudo, que apenas as cinco primeiras componentes extraídas, capazes de explicar 60,6% da variância presente nos indicadores de base, sugeriam uma interpretação interessante. É essa análise que se conduzirá de seguida.

1ª Componente - Diferenciação sócio-económica

A 1ª componente extraída pelo método adoptado exhibe uma variância de 26,2%, sendo a que apresenta maior poder explicativo. Na tabela anexa, estão listados os indicadores sócio-económicos que exibem correlações mais expressivas com esta componente.

**Tabela 6 - Diferenciação sócio-económica (1ª Componente)
– principais correlações com as variáveis (pesos factoriais) –**

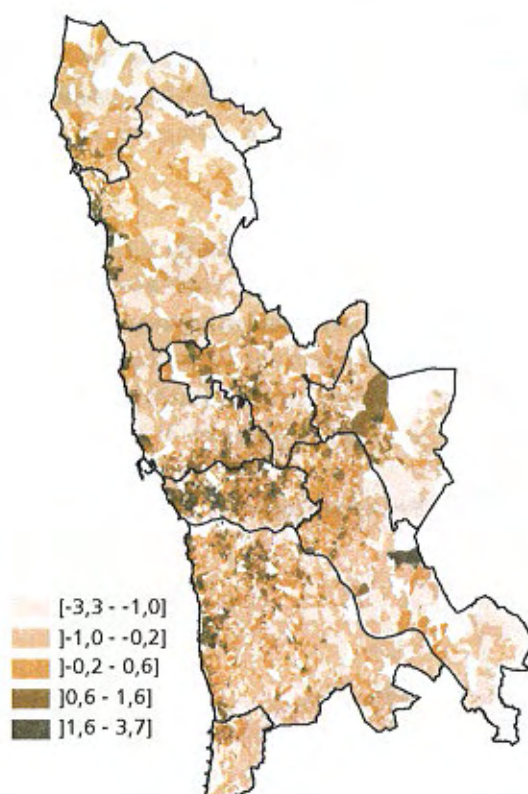
Indicadores	Pesos factoriais
Média ponderada das habilitações académicas	0,91
Grupos socio-económicos 14 a 18	0,87
População residente com o ensino superior como qualificação académica	0,86
Famílias clássicas cujo representante tem como nível de ensino o ensino superior	0,84
Alojam. familiares clássicos ocupados com electricidade, retrete, água canalizada e sistema de aquecimento (com banho)	0,79
População residente empregada ou estudante cujo principal meio de transporte é o automóvel	0,74
População empregada nas actividades de educação, saúde e acção social	0,71
População empregada nas actividades financeiras e outras	0,61
Média das rendas mensais com alojamentos (em euros)	0,61
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário com encargos	0,60
Imigrantes provenientes de outro concelho ou do estrangeiro face à população residente na subsecção estatística	0,57
Número médio de pavimentos por edifício	0,56
Taxa de actividade feminina	0,53
População empregada na indústria	-0,51
População empregada na construção	-0,55
Saída precoce do ensino secundário	-0,60
Alojamentos familiares clássicos ocupados com electricidade, retrete e água canalizada (com banho)	-0,65
Saída antecipada do ensino obrigatório	-0,66
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual sobrelotados	-0,67
Grupos sócio-económicos 11+20+23	-0,78

Total de variância explicada pela 1ª componente: 26,2%

O factor extraído opõe as áreas territoriais onde as condições sócio-económicas são melhores e aquelas onde são, em geral, piores. As primeiras apresentam uma maior concentração de população empregada no sector terciário, de quadros dirigentes, quadros intermédios e quadros intelectuais e científicos e de população residente com elevadas qualificações académicas. Nestes espaços, os indivíduos residentes têm encargos elevados com a habitação, pagando rendas ou prestações pela compra da casa altas, residem em alojamentos dotados de boas infra-estruturas (possuem sistema de aquecimento para além das condições básicas) e utilizam veículo próprio para efectuar as suas deslocações pendulares.

Os resultados sugerem, ainda que de forma menos evidente, que estes espaços constituem pólos atractivos (na medida em que revelam taxas de atracção para indivíduos que cinco anos antes residiam noutro concelho ou no estrangeiro relativamente elevadas) e onde se concentra população economicamente activa. Os edifícios têm, em média, muitos pavimentos.

Figura 73 - Diferenciação sócio-económica (1ª Componente)



Por oposição à descrição feita anteriormente, surgem associados os indicadores sócio-económicos com valores negativos elevados (em valor absoluto). São as zonas em que há uma maior presença do sector primário, de operários e trabalhadores da indústria e empregados da construção civil e onde se regista uma elevada concentração de alojamentos sobrelotados e de alojamentos que possuem apenas as instalações básicas (electricidade, retrete, água canalizada e banho). É ainda evidenciada a saída precoce do ensino secundário entre os indivíduos em idade escolar (18-24 anos).

Assim, as características associadas a melhores condições sócio-económicas são evidenciadas pelos elevados valores positivos associados a este factor. Pelo contrário, um valor negativo (em valor absoluto) associado a este factor corresponde a subsecções menos favorecidas social e economicamente.

O cartograma salienta as áreas cuja população residente se insere num contexto sócio-económico mais favorecido e as que se lhes opõem. As primeiras não se encontram distribuídas uniformemente pela Área Metropolitana do Porto, mas surgem concentradas em locais específicos: em zonas da faixa litoral, desde a freguesia de Póvoa do Varzim até à de Arcozelo (no concelho de Vila Nova de Gaia); no concelho do Porto, uma zona que se estende ao longo da Avenida da Boavista e zona circundante da Praça Mouzinho de Albuquerque (rotunda da Boavista); na freguesia do Bonfim, na zona das Antas e, também, na zona limítrofe Norte do concelho do Porto.

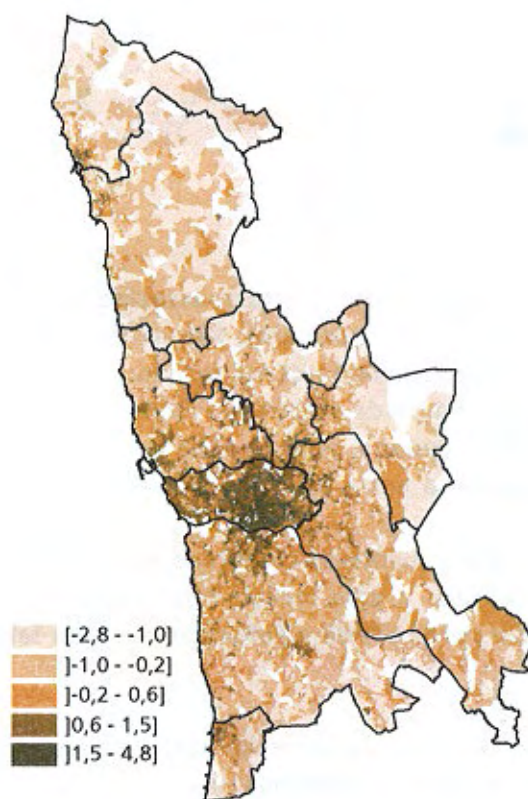
O restante território da área metropolitana regista uma concentração relativamente superior dos sectores secundário e primário, de população com níveis de qualificação mais baixos e cujas condições de vida e habitabilidade são, em geral, piores.

2ª Componente - Envelhecimento

A 2ª componente, que contribui com uma variância de 14,7% para o poder explicativo do modelo, designou-se de *Envelhecimento*. Surgem positivamente correlacionados com este factor os indicadores *Média etária*, *Famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos*, *Famílias unipessoais*, *Idade média dos edifícios*, *População residente cujo principal meio de vida não é o trabalho*, *Alojamentos familiares de residência habitual arrendados* e *Densidade dos edifícios*. A *Taxa de actividade*, a *Taxa de actividade feminina* e a *População empregada na indústria* revelam-se negativamente associadas a esta componente.

Este factor evidencia as áreas que concentram população com uma média etária elevada, famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos e famílias unipessoais. É interessante notar que estas características aparecem associadas ao envelhecimento dos edifícios, a uma maior densidade dos mesmos e a alojamentos arrendados. Nestas zonas, regista-se uma concentração superior de indivíduos inactivos, cujo principal meio de subsistência não é o trabalho. Estas unidades territoriais apresentam um valor positivo associado à 2ª componente.

Figura 74 - Envelhecimento (2ª Componente)



A estes espaços opõem-se aqueles cuja população residente é mais economicamente activa, em particular, no sector industrial. A estas subsecções corresponde um valor negativo elevado (em valor absoluto) no 2º factor extraído.

A análise do cartograma que ilustra esta componente sugere que o envelhecimento está marcadamente concentrado no concelho do Porto, em particular, nas freguesias de Miragaia, Santo Ildefonso, São Nicolau, Sé e Vitória e, de forma menos acentuada, no Bonfim e em Cedofeita. O afastamento progressivo deste concelho em anéis concêntricos de raio cada vez maior torna menos notório o envelhecimento. As zonas representadas a cores mais claras ilustram, por oposição, as áreas menos envelhecidas, mais recentemente edificadas e habitadas por indivíduos mais jovens.

Tabela 7 - Envelhecimento (2ª Componente)
– principais correlações com as variáveis (pesos factoriais) –

Indicadores	Pesos factoriais
Média etária	0,78
Famílias compostas exclusivamente por indivíduos com 65 ou mais anos	0,77
Famílias unipessoais	0,69
Idade média dos edifícios	0,68
População residente cujo principal meio de vida não é o trabalho	0,61
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual arrendados	0,59
Densidade de edifícios	0,53
População empregada na indústria	-0,51
Taxa de actividade feminina	-0,56
Taxa de actividade	-0,70
Total de variância explicada pela 2ª componente: 14,7%	

3ª Componente – Densidade populacional e habitacional

A 3ª componente extraída revela-se capaz de explicar 10,4% da variância presente nos dados iniciais. Apresenta-se positivamente correlacionada com os indicadores *Densidade Populacional*, *Densidade dos Alojamentos*, *Grupos sócio-económicos 19+22* (Empregados administrativos do comércio e dos serviços e Trabalhadores administrativos do comércio e dos serviços não qualificados) e, ainda que de forma menos expressiva, com o *Número médio de alojamentos por edifício* e com o *Número médio de pavimentos por edifício*. Pelo contrário, surge negativamente correlacionada com os *Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário sem encargos* e com o *Número médio de divisões por alojamento*. Entendeu-se, por isso, poder designar esta componente de *Densidade Populacional e Habitacional*.

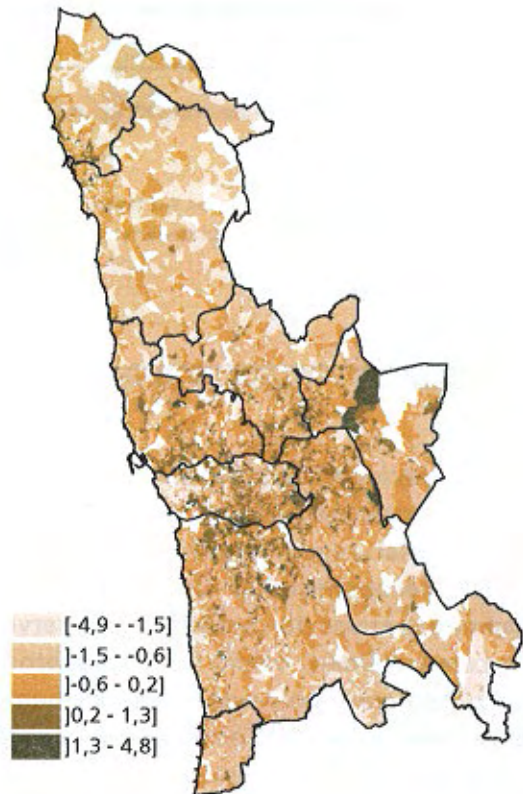
Com efeito, este factor destaca os espaços territoriais (neste caso, as subsecções) densamente povoados, onde se localizam edifícios com um elevado número alojamentos e pavimentos, cujos alojamentos dispõem, em geral, de um número reduzido de divisões. Nestes espaços, residem fundamentalmente indivíduos com funções administrativas no comércio e nos serviços. O número de alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário sem encargos revela-se pouco expressivo.

Assim, um valor positivo associado à 3ª componente identifica as unidades territoriais densamente habitadas. Pelo contrário, um valor negativo (em valor absoluto) associado a este factor corresponde a subsecções mais escassamente povoadas.

Tabela 8 - Densidade populacional e habitacional (3ª Componente)
– principais correlações com as variáveis (pesos factoriais) –

Indicadores	Pesos factoriais
Densidade populacional	0,72
Densidade dos alojamentos	0,69
Grupos sócio-económicos 19+22	0,60
Número médio de alojamentos por edifício	0,57
Número médio de pavimentos por edifício	0,51
Número médio de divisões por alojamento	-0,58
Alojamentos familiares clássicos de residência habitual ocupados pelo proprietário sem encargos	-0,73
Total de variância explicada pela 3ª componente: 10,4%	

Figura 75 - Densidade populacional e habitacional (3ª Componente)



A representação cartográfica revela uma concentração de indivíduos e alojamentos num espaço formado pelo concelho do Porto, com excepção da zona ocidental, e numa coroa que o circunda constituída pelas zonas dos concelhos de Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia mais próximas do concelho do Porto.

Os concelhos mais periféricos da Área Metropolitana do Porto - Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Espinho - revelam-se, em geral, menos densamente habitados. Constituem excepções, uma faixa litoral formada pela freguesia de Vila do Conde e pelas freguesias contíguas do concelho da Póvoa de Varzim bem como as subsecções situadas da freguesia de Espinho.

4ª Componente - Alojamentos não clássicos

Ao 4º factor extraído corresponde uma variância de 4,9%. Surge positivamente correlacionado com os indicadores *Famílias a residir em alojamentos não clássicos*, *Alojamentos familiares não clássicos* e, de forma mais atenuada, com os *Alojamentos familiares clássicos vagos*. Apresenta-se negativamente associado aos *Alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual*. Optou-se por designar esta componente de *Alojamentos não clássicos*.

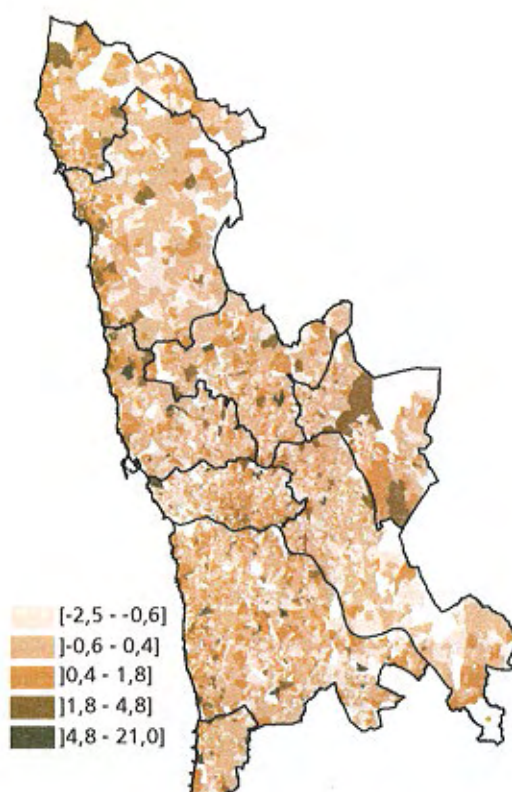
Tabela 9 - Alojamentos não clássicos (4ª Componente)
 – principais correlações com as variáveis (pesos factoriais) –

Indicadores	Pesos factoriais
Famílias a residir em alojamentos não clássicos	0,63
Alojamentos familiares não clássicos	0,60
Alojamentos familiares clássicos vagos	0,51
Alojamentos familiares clássicos ocupados para residência habitual	-0,69
Total de variância explicada pela 4ª componente: 4,9%	

De facto, o principal fenómeno captado por esta variável latente diz respeito à oposição entre as subsecções onde se regista uma concentração de habitação não clássica e aquelas onde o fenómeno é pouco expressivo. Os resultados sugerem, ainda, que a uma aglomeração de habitação não clássica tende a estar associada uma concentração de alojamento vagos. As subsecções onde estes dois fenómenos estão presentes opõem-se aquelas onde se regista uma expressiva concentração de alojamentos clássicos ocupados para residência habitual.

Em suma, um valor positivo associado ao 4º factor corresponde às subsecções onde se concentram alojamentos familiares *não clássicos* ou *clássicos vagos*. Por seu turno, um valor negativo (em valor absoluto) associado a este factor corresponde a unidades territoriais de elevada concentração de alojamentos familiares *clássicos de residência habitual*.

Figura 76 - Alojamentos não clássicos (4ª Componente)



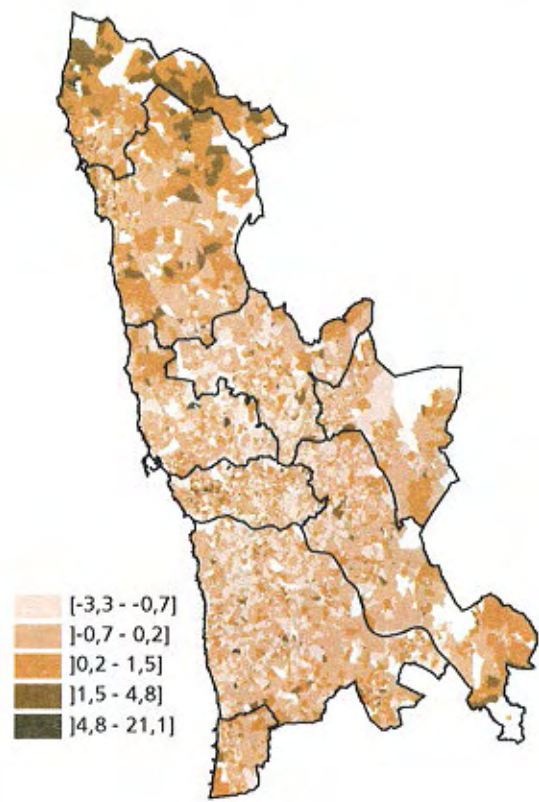
A representação cartográfica sugere que o fenómeno da habitação não clássica (e dos alojamentos vagos) se encontra disperso pela Área Metropolitana do Porto, não sendo possível definir um padrão de distribuição espacial.

Pode, contudo, acrescentar-se que, entre os concelhos do espaço metropolitano, a Póvoa de Varzim é o que concentra mais subsecções onde aquele fenómeno é visível. Valongo, Gondomar e Matosinhos encontram-se na situação oposta. Sublinhe-se, também, que as quatro subsecções onde o fenómeno descrito é mais expressivo se localizam no concelho do Porto.

5ª Componente - Horário semanal de trabalho

A 5ª componente extraída assume um poder explicativo de 4,4% da variância presente nos dados iniciais. Apresenta-se positivamente correlacionada com a *População empregada com horário semanal de trabalho superior a 45 horas* e revela-se negativamente correlacionada com a *População empregada com horário semanal de trabalho inferior a 30 horas*. A este factor coube, por isso, a designação de *Horário semanal de trabalho*.

Figura 77 - Horário semanal de trabalho (5ª Componente)



É porventura o factor extraído de interpretação mais simples: um valor positivo associado a esta componente corresponde às subseções onde se regista uma concentração de indivíduos residentes cujo horário laboral ultrapassa as 45 horas em oposição às subseções que registam um valor negativo elevado (em valor absoluto) associadas a uma concentração de população residente que, por semana, trabalha menos de 30 horas.

Tabela 10 - Horário semanal de trabalho (5ª Componente)
– principais correlações com as variáveis (pesos factoriais) –

Indicadores	Pesos factoriais
População empregada com horário semanal de trabalho superior a 45 horas	0,62
População empregada com horário semanal de trabalho inferior a 30 horas	-0,65
Total de variância explicada pela 5ª componente: 4,4%	

A observação do mapa evidencia uma concentração do horário laboral alargado na periferia da Área Metropolitana do Porto, em particular, nos concelhos de Vila do Conde e da Póvoa de Varzim mas também a Norte de Matosinhos (na confluência com Vila do Conde), nas zonas a Este de Valongo e de Gondomar e, ainda, no concelho de Espinho.

[Análise de *Clusters*]

A análise de *clusters* constitui uma técnica exploratória de análise de dados que permite agrupar indivíduos (neste caso, as subsecções estatísticas) em grupos homogêneos relativamente a uma ou mais características comuns (neste caso, traduzidas pelas variáveis latentes extraídas da análise factorial, correspondentes às cinco primeiras componentes principais analisadas no ponto anterior).

Pretende-se, pois, proceder a uma classificação das subsecções com base nos factores retidos, com o objectivo de construir classes de subsecções o mais homogêneas possível. Desta forma, estas classes (*clusters*) representam padrões de comportamento dos indivíduos em estudo (subsecções estatísticas) relativamente aos factores retidos.

A identificação destes agrupamentos exige a adopção de uma medida da semelhança entre os indivíduos. Neste trabalho, optou-se pelo quadrado da distância euclidiana como medida da dissemelhança entre os indivíduos. Assim, a distância entre as subsecções estatísticas i e j , relativamente a p características é dada por:

$$D_{ij} = \sum_{k=1}^p (X_{ik} - X_{jk})^2$$

De entre as várias técnicas disponíveis, adoptou-se o agrupamento hierárquico aglomerativo. Este procedimento parte de uma situação inicial em que cada indivíduo é considerado individualmente (isto é, cada indivíduo constitui um *cluster*) para serem sucessivamente agrupados com base nas semelhanças.

Após o passo inicial do algoritmo, torna-se necessário, então, definir as distâncias entre um *cluster* formado por dois ou mais indivíduos e os restantes indivíduos. São vários os métodos disponíveis. Aquele que revelou mais aderência à estrutura real dos dados foi o *Método de Ward (Ward's Linkage)*, de acordo com o qual, os *clusters* são formados de forma a minimizar a soma dos quadrados dos erros: em cada um dos passos do algoritmo são retidos os *clusters* com a menor soma dos quadrados dos erros.

Optou-se pelo agrupamento das subsecções estatísticas em 6 classes por, por um lado, ser o que sugere uma interpretação mais interessante das diferenças sócio-económicas e, por outro lado, permitir uma leitura visual mais simples do território metropolitano. Segue-se uma caracterização das classes obtidas.

A tabela 11 sintetiza os resultados, apresentando o perfil médio de cada *cluster* em termos das cinco componentes principais retidas. Os valores médios indicados são de interpretação directa, pois as componentes principais apresentam-se na forma de variáveis de média nula e desvio-padrão unitário (sendo as subsecções estatísticas ponderadas pela respectiva população residente, tal como foi feito na análise factorial).

Tabela 11 - Caracterização dos *clusters*: valores médios das componentes principais

Componente principal					
	Diferenciação sócio-económica	Envelhecimento	Densidade populacional e habitacional	Alojamentos não clássicos	Horário semanal de trabalho
Cluster 1	0,296	-0,424	0,095	-0,101	-0,287
Cluster 2	-0,464	-0,338	-0,320	0,067	0,126
Cluster 3	-0,386	0,628	0,543	-0,281	0,084
Cluster 4	-0,356	0,181	-0,292	1,943	1,329
Cluster 5	0,485	0,652	-0,211	0,634	-0,073
Cluster 6	1,230	0,472	-0,620	-0,368	0,576
Média	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Desvio-padrão	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000

A figura 78 identifica as subsecções que formam cada um dos *clusters*, permitindo conhecer a respectiva distribuição geográfica no território metropolitano.

Cluster 1 – Jovens qualificados

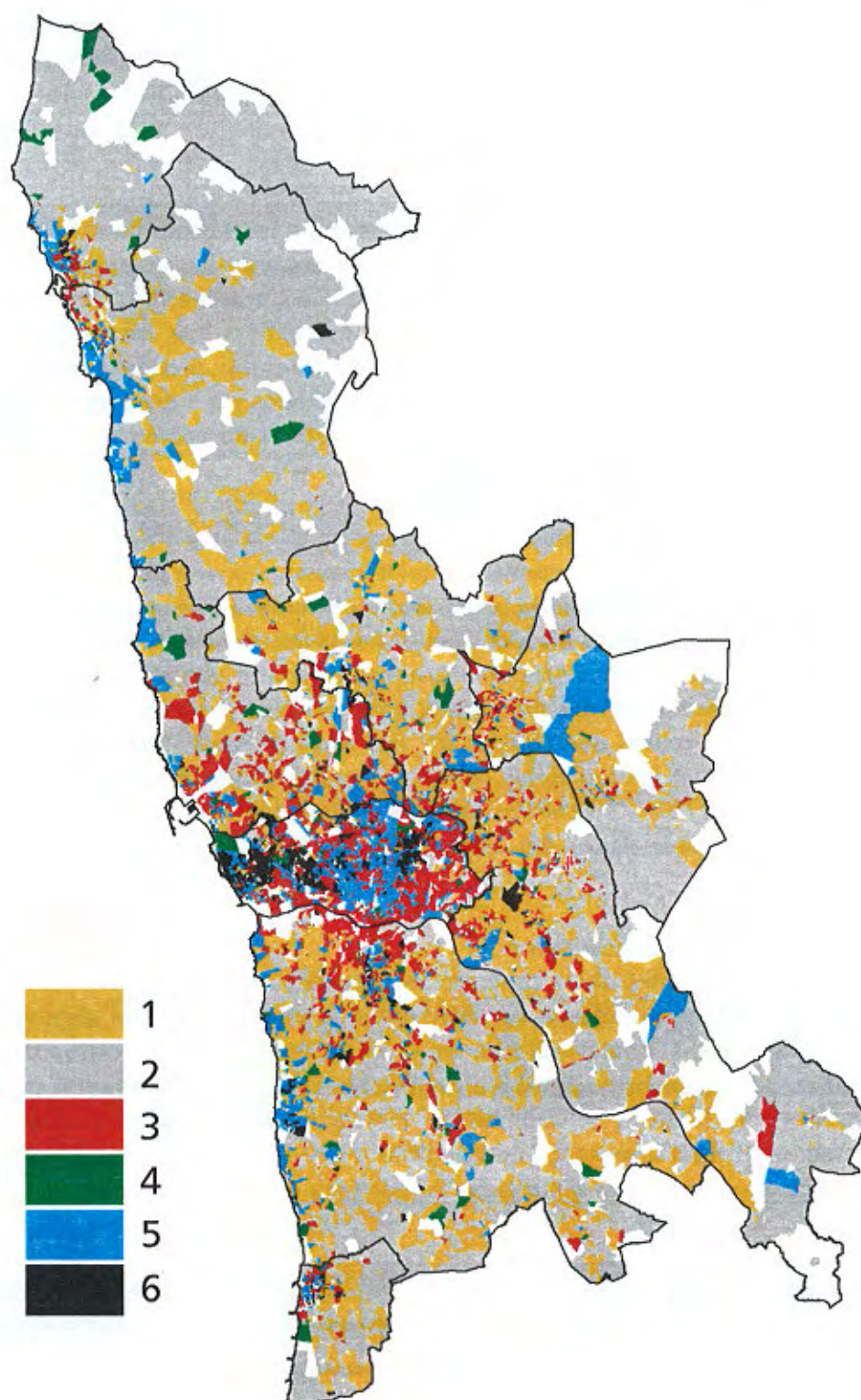
Este conjunto de subsecções estatísticas, no qual reside cerca de 38% da população da AMP, apresenta o perfil mais jovem entre os seis *clusters* identificados, sendo essa a sua principal característica distintiva. Outro aspecto marcante é o facto de este ser o *cluster* com uma composição mais equilibrada em termos dos diferentes grupos sócio-económicos, embora com uma proporção um pouco mais elevada (face à média da AMP) de quadros do sector terciário, altamente qualificados, que se deslocam habitualmente de automóvel e que residem em alojamentos caros e bem equipados, integrados em edifícios altos e situados em zonas que exercem atracção sobre os fluxos migratórios. Por último, trata-se também do *cluster* que em termos médios apresenta o horário de trabalho mais reduzido.

Na representação cartográfica (figura 78), é particularmente interessante notar que no concelho do Porto são extremamente raras as subsecções estatísticas incluídas neste *cluster*. Ao contrário, inserem-se neste grupo um grande número de subsecções com uma localização dispersa nos concelhos de Espinho (sobretudo fora do centro da cidade), Vila Nova de Gaia, Gondomar (sobretudo na parte Norte), Valongo (com destaque para as freguesias de Ermesinde e Valongo), Maia e Matosinhos (em particular, na zona contígua ao concelho do Porto). Nos concelhos de Vila do Conde e, sobretudo, da Póvoa de Varzim, nota-se uma menor frequência de espaços inseridos neste *cluster*.

Cluster 2 – Jovens operários

Tal como o anterior, também este *cluster* se distingue pela sua juventude, embora de forma um pouco menos acentuada. Em termos sócio-económicos, porém, os territórios aqui agrupados distinguem-se claramente dos anteriores. De facto, este conjunto de subsecções estatísticas distingue-se por ser aquele onde se observa maior proporção de operários e outros trabalhadores da indústria e construção, indivíduos que efectuaram uma saída precoce ou antecipada do sistema de ensino, a residir em alojamentos relativamente menos equipados ou mais sobrelotados. Este *cluster* caracteriza-se ainda por agrupar zonas de relativamente baixa densidade populacional, com um certo predomínio de alojamentos com dimensão (número de divisões) superior à média da AMP, cujos ocupantes são também proprietários sem quaisquer encargos decorrentes dessa propriedade.

Figura 78 – Representação dos *clusters* obtidos pelo método de *Ward* (6 classes)



As subsecções estatísticas que formam este *cluster* são o local de residência de cerca de 22% da população da AMP e correspondem aos territórios da AMP ainda menos inseridos na dinâmica metropolitana, com destaque para a quase totalidade do concelho da Póvoa de Varzim (sendo a excepção mais evidente a freguesia que dá nome ao concelho), grande parte do concelho de Vila do Conde, parte de Valongo (sobretudo a freguesia de Campo) e zonas dispersas de Vila Nova de Gaia, Espinho, Gondomar e mesmo da Maia e de Matosinhos. No concelho do Porto, há uma ausência quase total de subsecções estatísticas integradas neste grupo, tal como havia sido constatado também em relação ao primeiro *cluster*.

Cluster 3 – Classe média envelhecida

O aspecto em que os territórios integrados neste grupo mais se afastam da média da AMP é o do seu envelhecimento, característica que surge associada a espaços densamente construídos e também ao arrendamento (apenas o *cluster* 5 se apresenta mais envelhecido, como mais adiante se verá). Por outro lado, este é o conjunto de subsecções estatísticas que apresenta, em termos médios, as mais elevadas densidades populacional e de alojamentos, predominando os edifícios de apartamentos (com poucas divisões por apartamento), habitados por uma proporção relativamente elevada (face à média da AMP) de empregados administrativos do comércio e serviços. São estas as características fundamentais deste *cluster*.

Além do grupo dos empregados administrativos do sector terciário, há ainda a referir alguma diferenciação social introduzida pela representação relativamente elevada do grupo de operários e de outros trabalhadores do sector secundário. Este *cluster* caracteriza-se também pela proporção particularmente elevada de alojamentos clássicos ocupados como residência habitual.

Face à descrição acima, não constitui nenhuma surpresa constatar que este *cluster* marca presença sobretudo no concelho do Porto e nos mais tradicionais núcleos populacionais dos restantes concelhos, sendo exemplos o centro das cidades de Vila Nova de Gaia, Matosinhos ou de Leça da Palmeira, entre outros. Assim, os territórios agrupados neste *cluster* situam-se sobretudo no Porto e numa coroa em torno do Porto. Os centros urbanos de Espinho, Póvoa de Varzim e Vila do Conde são também parcialmente assinalados por este *cluster*. Ao todo, residem nestes espaços cerca de 24% da população da AMP.

Cluster 4 – Espaços pouco consolidados

Os dois aspectos mais marcantes deste conjunto restrito de subsecções estatísticas, espaço de residência de menos de 1% da população da AMP, são a relativa escassez de alojamentos clássicos utilizados como residência habitual (traduzida em proporções relativamente elevadas de alojamentos não clássicos ou de alojamentos vagos) e a circunstância de os seus habitantes praticarem, mais do que quaisquer outros, horários de trabalho dos mais alongados. Para além disso, a composição social tende a favorecer mais a presença de operários e outros trabalhadores da indústria e construção e os espaços aqui agrupados distinguem-se por uma densidade relativamente fraca de ocupação do território.

Trata-se, portanto, de espaços pouco consolidados, em relação aos quais é de esperar que a influência crescente de uma dinâmica metropolitana venha num horizonte próximo a operar profundas transformações.

As poucas subsecções estatísticas incluídas neste grupo distribuem-se no território metropolitano de forma aparentemente errática, sem revelar a presença de qualquer padrão espacial.

Cluster 5 – Classe média-alta envelhecida

É neste conjunto de subsecções estatísticas que o envelhecimento atinge a sua maior expressão relativa no âmbito metropolitano, sendo ao mesmo tempo esse o aspecto em que estes espaços mais se diferenciam da média da AMP. O envelhecimento incide sobre o parque habitacional bem

como sobre a população: idosos, frequentemente a viverem sós ou pelo menos sem a companhia de um indivíduo mais jovem, habitando alojamentos arrendados em zonas de elevada densidade de ocupação do território por edifícios e onde escasseiam, naturalmente, os indivíduos economicamente activos.

Os alojamentos vagos (mais do que os não clássicos) marcam uma presença relevante neste *cluster*, cuja diferenciação social se reflecte também na proporção relativamente elevada (face à média da AMP) de dirigentes e quadros qualificados do sector terciário.

As subsecções estatísticas integradas neste grupo são o local de residência de cerca de 10% da população da AMP. A sua localização geográfica é bastante difusa, mas privilegia sobretudo duas lógicas distintas: por um lado, o centro do Porto, estendendo-se até zonas do centro da cidade de Vila Nova de Gaia ou até à zona onde se confrontam os concelhos do Porto, Matosinhos e Maia; por outro lado, vários pontos da faixa litoral, desde a Póvoa de Varzim até Espinho.

Cluster 6 – Classe alta

A principal característica do último dos *clusters* identificados é o facto de se tratar daquele que se apresenta mais homogéneo do ponto de vista sócio-económico, com uma clara sobre-representação do grupo dos quadros qualificados do sector terciário, os quais habitam em alojamentos bem equipados, deslocam-se de automóvel e habitam em zonas atractivas do ponto de vista dos fluxos migratórios. Este *cluster* distingue-se também por ser aquele que surge associado a zonas de mais baixas densidades populacional e de alojamentos, menor número de alojamentos por edifício (mas conjugado com um elevado número médio de pisos por edifício), elevado número de divisões por alojamento e uma proporção relativamente elevada de alojamentos ocupados pelo proprietário sem encargos decorrentes da propriedade (ou, em alternativa, suportando encargos elevados ou, não sendo proprietário, pagando rendas elevadas).

Os indivíduos residentes nestes espaços praticam horários de trabalho bastante longos. Trata-se de espaços mais envelhecidos do que a média da AMP, embora não tanto como no caso dos *clusters* 3 e 5. Finalmente, este é o *cluster* onde se observa uma maior proporção de alojamentos ocupados como residência habitual.

As subsecções estatísticas incluídos neste grupo oferecem residência a cerca de 5% da população das AMP e concentram-se sobretudo no concelho do Porto, nomeadamente na parte oriental (eixo Foz-Boavista) e na zona das Antas, surgindo de modo mais esparso noutros concelhos.

[Notas Finais]

O trabalho desenvolvido confirmou a importância dos dados censitários, quando tomados à mais fina escala de desagregação geográfica, ao permitirem obter um retrato rigoroso e detalhado da forma como as características sócio-económicas da população se relacionam com o território em meio urbano. De facto, para esse efeito, como para outros, o Recenseamento da População constitui uma fonte absolutamente única, indispensável e insubstituível. Também a metodologia adoptada se revelou claramente adequada quer à natureza dos dados, quer ao fim em vista.

A Área Metropolitana do Porto não constitui, sob o ponto de vista sócio-económico, um todo homogéneo e esse resultado ficou claramente expresso. As escolhas residenciais das populações tendem a criar zonas relativamente bem delimitadas onde os indivíduos se agrupam de acordo com afinidades múltiplas. Assim, uma primeira conclusão do trabalho realizado é a de que os nossos vizinhos mais próximos tendem a ser bastante parecidos connosco (porventura mais do que seria-

mos tentados a imaginar), enquanto as diferenças entre parcelas distintas do espaço metropolitano são por vezes surpreendentemente profundas.

A tipologia que foi construída confirma algumas das ideias já conhecidas sobre a estruturação do território metropolitano, nomeadamente a centralidade do Porto, a forte dinâmica metropolitana de uma coroa constituída por grande parte do território dos concelhos de Matosinhos, Maia, Vila Nova de Gaia, Gondomar e Valongo e, por último, o relativo distanciamento de algumas parcelas da AMP, sobretudo na Póvoa de Varzim e em Vila do Conde, face ao centro metropolitano.

No entanto, o trabalho desenvolvido permitiu também introduzir alguns novos elementos na construção do conhecimento sobre o território da AMP. Para além de vários aspectos que foram sendo avançados ao longo do estudo, vale a pena aqui referir dois factores que parecem razoavelmente inovadores, nomeadamente por confronto com a tipologia anteriormente elaborada com base nos dados dos Censos de 1991 (INE, 2000). Em primeiro lugar, o facto de a grande mancha de território metropolitano que, com base nos dados de 1991, era designada de "*mancha rural*", se ter fragmentado bastante, aparecendo agora, *grosso modo*, repartida entre o *cluster 2*, designado como sendo o dos *jovens operários* (que representa de certo modo a continuidade da tal "*mancha rural*"), e o *cluster 1* referenciado como sendo o dos *jovens qualificados* (e que pode ser visto como um elemento de qualificação do território). Em segundo lugar, o facto de ter alastrado a presença, ao longo de grande parte da faixa litoral, de uma classe sócio-económica favorecida que, dez anos antes, tendia a concentrar-se num número mais reduzido de pontos específicos do litoral.

[Referências]

INE (2001), Base Geográfica de Referenciação da Informação (BGRI).

INE (2001), Recenseamento Geral da População e Habitação.

INE (2000), Tipologia Sócio-económica da Área Metropolitana do Porto: à escala de subsecção estatística (Censos 1991).